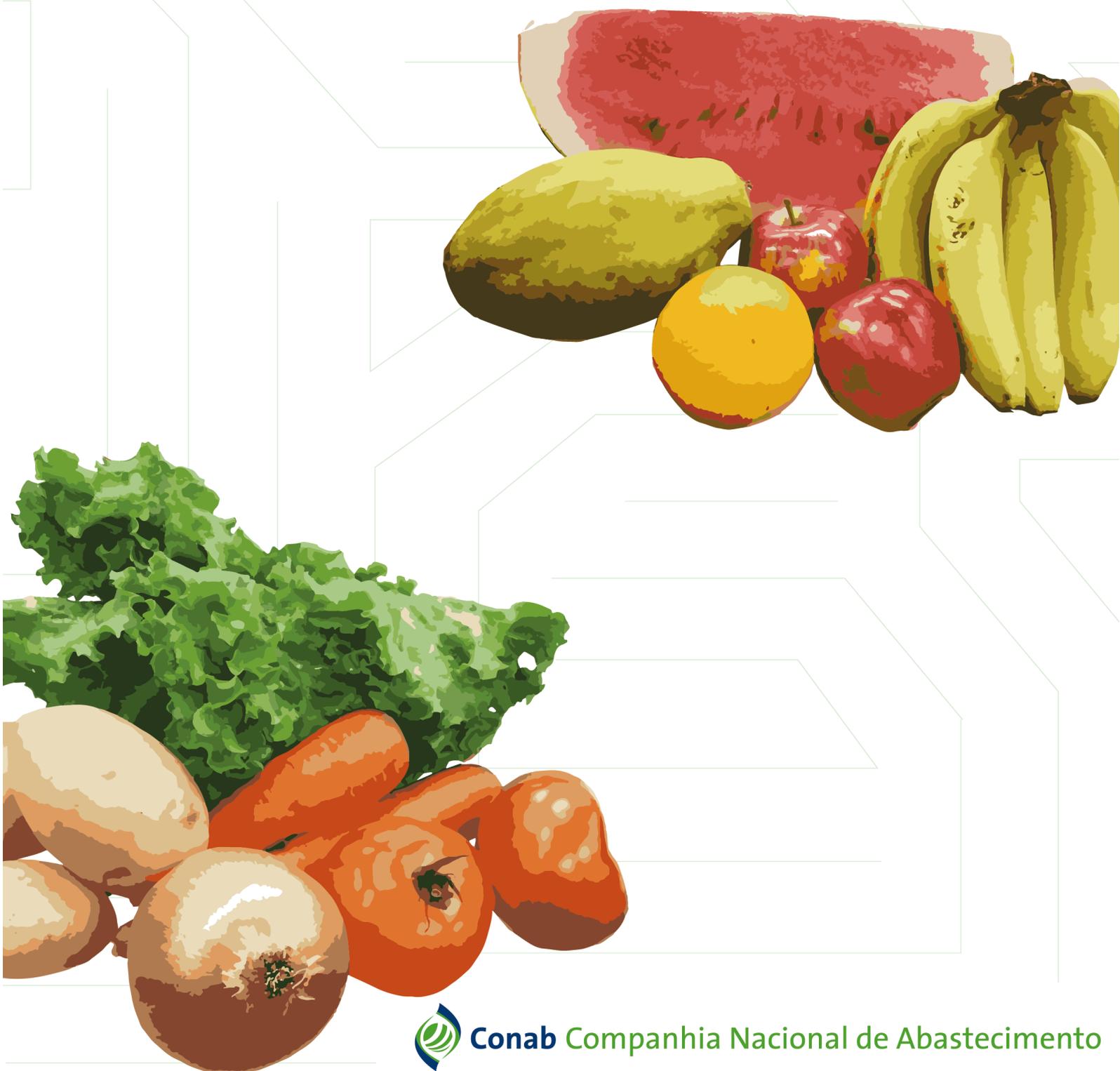


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 01. Janeiro de 2024



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim

Anibal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Janaina Pereira da Silva Martini

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 01. Janeiro de 2024

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 10, n. 01, Brasília, janeiro 2024



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2024 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Janaina Pereira da Silva Martini

Newton Araujo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

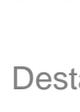
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 10, n. 1, janeiro, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortalças	14
	Alface	15
	Batata	20
	Cebola	25
	Cenoura	31
	Tomate	36
	Análise das Frutas	40
	Banana	41
	Laranja	47
	Maçã	55
	Mamão	62
	Melancia	68
	Destaques das Ceasas	74



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de janeiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 01, Volume 10, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, São José/SC, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em dezembro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a salsa (-28,1%), a batata doce (-22,8%), a chicória (-18,8%), o coentro (-17,7%) e a berinjela (-13,0%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a cereja (-53,2%), a carambola (-42,2%), a pitaya (-39,1%), o limão (-30,5%) e o damasco (-23,1%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda o lançamento do Política Nacional de Abastecimento Alimentar e o papel das Centrais de Abastecimento do país como parte das estratégias de fazer chegar aos brasileiros a alimentação saudável em quantidade e preços acessíveis.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em dezembro, o movimento preponderante para batata, cebola, cenoura e tomate foi de alta significativa nos preços. A alface apresentou tendência de baixa nos preços.

Tabela 1: Preços médios em dezembro de 2023 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
CEAGESP - São Paulo	3,80	-29,69%	4,60	23,68%	4,42	-3,60%	3,27	17,58%	4,24	17,75%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	10,99	25,46%	3,31	26,10%	4,07	-8,25%	2,38	11,79%	3,64	21,26%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,60	-11,21%	1,99	25,02%	5,40	16,78%	3,58	14,66%	5,01	29,24%
CEASA/ES - Vitória	2,64	3,38%	3,89	28,19%	4,39	1,97%	3,37	13,09%	3,61	10,32%
CEASA/SC - São José	6,67	0,00%	2,64	9,66%	4,52	-0,20%	3,58	16,39%	5,80	-0,94%
CEASA/GO - Goiânia	4,21	17,52%	3,32	12,26%	4,93	-8,27%	2,48	30,75%	4,47	6,66%
CEASA/DF - Brasília	7,54	13,16%	4,50	3,65%	6,76	7,83%	4,31	9,92%	8,04	7,27%
CEASA/PE - Recife	4,24	23,98%	4,69	19,46%	4,58	19,63%	3,95	10,03%	1,90	-3,98%
CEASA/CE - Fortaleza	7,20	8,27%	4,73	10,00%	5,56	28,93%	4,40	15,79%	3,13	-11,33%
CEASA/AC - Rio Branco	11,80	-4,39%	7,65	-9,57%	4,86	-10,53%	5,32	4,72%	9,80	27,77%
Média Ponderada	4,68	-18,03%	3,49	20,37%	4,83	3,75%	3,20	18,78%	4,17	10,33%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

No último mês do ano de 2023, o preço da alface apresentou queda, após alta verificada em novembro de certa forma, significativa. A média ponderada desceu 18,01%, em relação à média de novembro. Pode-se verificar que esta queda foi provocada pela diminuição dos preços no mercado atacadista paulistano (-29,69%) e pela queda de preço na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-11,21%). Quando se analisa o comportamento do preço em cada Ceasa, vê-se que em três tiveram queda, e uma teve estabilidade e verificou-se alta nas sete Ceasas restantes. O maior percentual foi observado na CeasaMinas – Belo Horizonte (25,46%), seguida da Ceasa/PE – Recife (23,8%).



Batata

Pelo terceiro mês consecutivo, a alta de preço da batata se apresentou no mercado. Em dezembro, ela só não ocorreu na Ceasa/AC – Rio Branco, onde teve-se queda de 9,57%. Nos demais, o preço subiu e em certos mercados de forma significativa. Na Ceasa/ES – Vitória, a alta foi de 28,19%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, o aumento foi de 26,10%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, foi de 25,02% e, na Ceagesp – São Paulo, a alta foi de 23,68%. Mesmo com a oferta um pouco superior que em novembro os preços subiram. Em relação a novembro, a oferta nas dez Ceasas analisadas elevou-se em 4%. Porém esse aumento não foi suficiente para pressionar os preços para baixo.



Cebola

Em dezembro, o movimento de alta de preço foi menor do que em novembro, sendo díspares nos mercados. Das dez Ceasas analisadas, em quatro houve diminuição de preço, apesar de pequeno. Em cinco os preços subiram, em algumas com percentuais elevados e, na Ceasa/SC – São José, houve estabilidade (-0,20%). A média ponderada variou positivamente de 3,75% em relação à média de novembro. Novembro e dezembro é caracterizado pela mudança de safra no abastecimento. De uma oferta pulverizada em vários estados produtores, ela paulatinamente concentra-se a partir da região sul, notadamente a partir de Santa Catarina, com predominância para a microrregião de Ituporanga e, em segundo plano, para a microrregião Rio do Sul.



Cenoura

Depois de um período descendente, o preço da cenoura em dezembro apresentou alta em todas as Ceasas analisadas nesse boletim. A média ponderada subiu 18,78%, em relação à média de novembro. A maior alta ocorreu na Ceasa/GO – Goiânia (30,75%). Em dezembro, os níveis recorde de movimentação nas Ceasas não foram suficientes para que a trajetória descendente continuasse. O que se pode destacar é que em dezembro a produção mineira aumentou seus envios aos mercados, sustentando a oferta nacional, porém os outros estados produtores não tiveram igual performance.



Tomate

Depois de vários meses em queda, os preços em dezembro voltaram a subir. Desta feita, a média ponderada aumentou 10,33% em relação à média de novembro. A alta de preço em algumas Ceasas foi significativa, como na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (29,24%), na Ceasa/AC – Rio Branco (27,77%), na Ceasaminas – Belo Horizonte (21,24%) e na Ceagesp – São Paulo (17,75%). O calor nas áreas produtoras provocou a maturação acelerada do tomate e a oferta em ascensão levou ao movimento de queda dos preços. No entanto, após a colheita intensa, no final da safra de inverno e ainda no início da safra de verão, ocorre a menor quantidade do fruto em ponto de colheita e os preços são pressionados para cima.

FRUTAS

Em dezembro, o movimento preponderante de preços foi de alta para todas as frutas analisadas.

Tabela 2: Preços médios em dezembro de 2023 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
CEAGESP - São Paulo	4,07	-0,18%	3,19	11,54%	7,96	2,80%	4,03	10,37%	3,01	18,75%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,23	14,49%	2,96	9,39%	7,25	3,27%	3,57	-1,37%	3,18	27,54%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,59	7,18%	2,39	14,57%	7,28	2,86%	7,45	-9,81%	2,67	5,36%
CEASA/ES - Vitória	3,33	5,77%	2,88	1,15%	8,34	50,62%	3,73	31,47%	2,64	14,83%
CEASA/SC - São José	3,72	7,39%	3,83	6,48%	9,06	1,29%	5,32	74,55%	3,59	45,86%
CEASA/GO - Goiânia	6,19	16,21%	2,52	10,34%	7,07	0,45%	5,30	51,37%	4,48	26,43%
CEASA/DF - Brasília	5,53	-10,54%	3,13	18,67%	6,17	2,73%	6,39	1,09%	2,92	1,83%
CEASA/PE - Recife	1,69	11,20%	2,59	-0,08%	9,44	3,06%	2,10	-12,12%	1,58	9,85%
CEASA/CE - Fortaleza	1,53	1,43%	2,78	-3,73%	8,83	-1,01%	2,29	1,19%	1,97	6,67%
CEASA/AC - Rio Branco*	2,84	-22,67%	3,00	1,25%	11,40	-2,98%	4,74	-18,26%	-	-
Média Ponderada	3,83	7,80%	2,94	10,50%	7,85	5,08%	4,42	6,40%	2,91	18,24%

R\$/Kg

*Melancia sem preço por quilo

Fonte: Conab



Banana

O mês foi marcado pela elevação das cotações e queda da comercialização em um contexto de entressafra nas regiões produtoras, além de boa demanda na primeira quinzena do mês para a banana prata, vindo essa a cair depois por causa da chegada das festas de fim de ano. Para a banana nanica, mesmo com oferta restrita, ocorreu queda de preços. As exportações fecharam o ano em queda em relação ao ano passado, devido principalmente à crise econômica na Argentina, principal comprador brasileiro.



Laranja

As altas cotações se deveram à oferta restrita e à elevada demanda no varejo, decorrente do forte calor no Centro-Sul do país, num contexto em que a indústria produtora de suco também demandou fortemente a fruta, e assim os preços no mercado internacional e pagos aos produtores continuaram elevados. A quantidade exportada de suco, sendo o Brasil o principal produtor, permaneceu estável e a receita cresceu devido à demanda internacional ter sido maior do que a oferta (estoques em queda).



Maçã

Houve oscilação na comercialização e pequenas altas nas cotações devido à chegada do fim dos estoques nas câmaras frias, num contexto de baixa oferta e demanda, além da concorrência com frutas de caroço e com as importações, apesar de essas terem perdido força em relação a novembro. A balança comercial fechou com um déficit de U\$S 134,62 milhões, explicado primordialmente pelo atraso da colheita no início do ano e a produção insuficiente para atender a demanda.



Mamão

Ocorreu oscilação das cotações e queda da comercialização por causa da restrição da oferta de ambas as variedades de mamão e da menor qualidade das frutas (mais miúdas) num contexto de forte calor. A concorrência com as frutas de caroço também foi um fator que não permitiu a disparada de preços. As exportações diminuíram na esteira dos baixos investimentos nos anos anteriores e de chuvas no primeiro semestre que afetaram o desenvolvimento das frutas, mas devem aumentar um pouco em 2024.



Melancia

Houve registro de alta de preços e queda na comercialização por causa da restrição da oferta nas principais regiões produtoras e à boa demanda. Em São Paulo, muitas frutas ficaram queimadas por causa das altas temperaturas e não atingiram o tamanho ideal, e no estado gaúcho chuvas atrasaram o desenvolvimento e início da colheita. As exportações fecharam o ano com ótimos números, cenário que deve se repetir em 2024 por causa de boa produção e demanda externa.

Exportação Total de Frutas

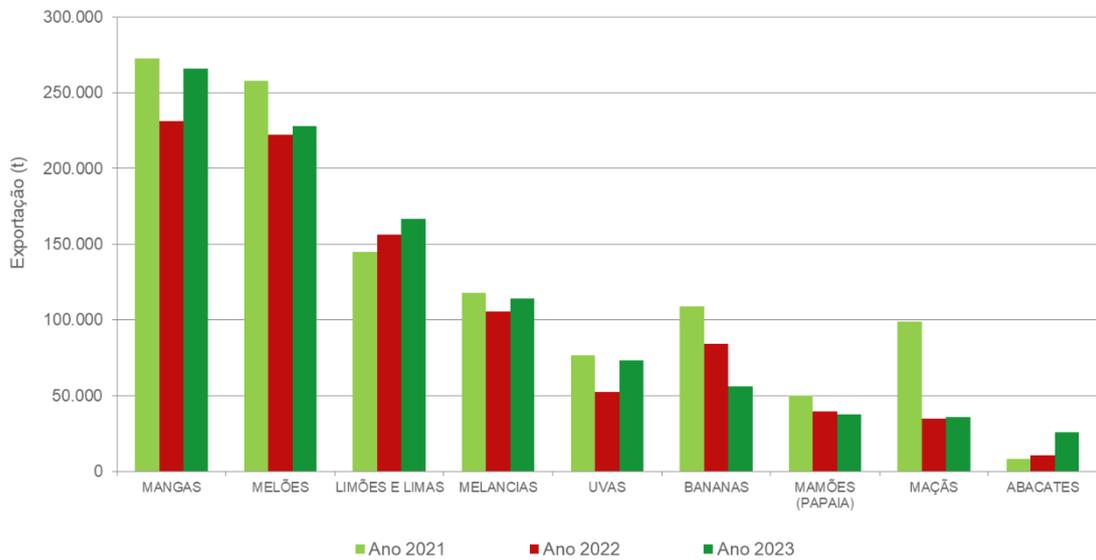
No ano de 2023, o volume total enviado ao exterior foi de pouco mais de 1,11 milhão de toneladas, superior em 5,9% em relação ao ano anterior, e o faturamento foi de U\$S 1,338 bilhões (FOB), superior 23,5% em relação a 2022 e de 9,9% em relação a 2021. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (25%), Pernambuco (19%), Bahia (18%), São Paulo (13%) e Ceará (11%), e as principais frutas exportadas foram mangas, limões e limas, melões, uvas e melancias, sendo que os envios externos em relação ao mesmo período do ano anterior aumentaram para limões e limas, mangas, melões, maçãs, abacates, uvas e melancias, e diminuiu para banana e mamão.

Esse resultado ocorreu por causa, principalmente, do tempo mais propício, que contribuiu para o crescimento da produtividade; maiores investimentos em algumas culturas, melhores condições logísticas; problemas climáticos em alguns países produtores (como Peru, Equador e Espanha); os ganhos de aprendizagem e experiência dos produtores e a tecnificação da produção; e, principalmente, a menor concorrência externa.

Embora o Brasil seja o terceiro maior produtor mundial de frutas, atrás apenas da China e da Índia, suas exportações ainda são pequenas, dado que 95% da produção atende ao mercado interno. Em outras palavras, o potencial para novos investimentos e aumento das exportações é grande. De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a fruticultura ocupa apenas 0,3% do território, em comparação com os 7,8% ocupados por lavouras. Mesmo assim, gerou um aumento de 9% nos

empregos formais ligados à agropecuária, sendo que o setor inteiro emprega em torno de 5 milhões de pessoas.

Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e dezembro de 2021, 2022 e 2023.

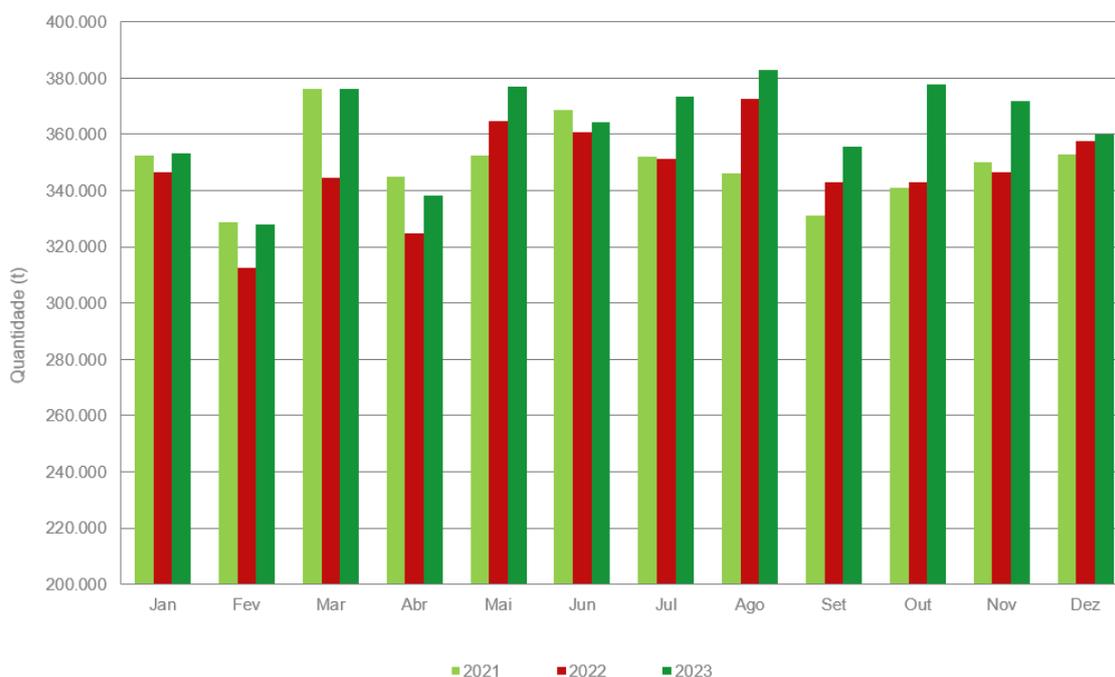


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de dezembro de 2023, o segmento apresentou estabilidade em relação ao mês anterior e alta de 6,2% em relação ao mesmo mês de 2022. No acumulado anual em relação a 2022, ocorreu alta de 4,42%.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



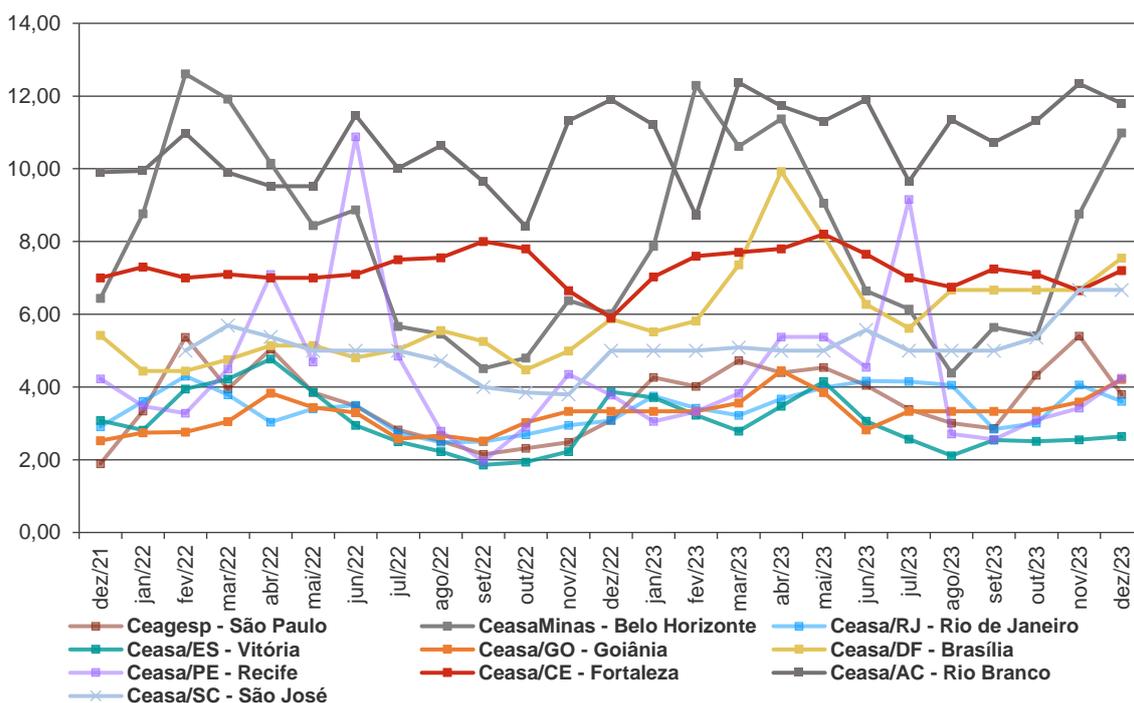
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



No último mês do ano de 2023, o preço da alface apresentou queda, após alta verificada em novembro de certa forma, significativa. A média ponderada decresceu 18,03%, em relação à média de novembro. Pode-se verificar que esta queda foi provocada somente pela diminuição dos preços no mercado atacadista paulistano (-29,69%) e pela queda de preço na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-11,21%). As duas representaram juntas quase 70% do total comercializado nos dez mercados analisados e, desta forma, puxaram a média para baixo. Quando se analisa pelo comportamento do preço em cada Ceasa, vê-se que três tiveram queda, uma teve estabilidade e nas seis Ceasas restantes verificou-se alta. O maior percentual foi observado na CeasaMinas – Belo Horizonte (25,46%), seguida da Ceasa/PE – Recife (23,8%). As outras altas foram na Ceasa/GO – Goiânia (17,52%), na Ceasa/DF – Brasília (13,16%), na Ceasa/CE – Fortaleza (8,27%), e na Ceasa/ES – Vitória (3,38%). Estabilidade de preço aconteceu na Ceasa/SC – São José.

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Mais uma vez deve-se relatar que o comportamento conjuntural das folhosas é peculiar a cada região e cada mercado. De uma maneira geral a produção local ou regional abastece os mercados próximos. Por exemplo, na Ceagesp – São Paulo a queda de preço foi influência direta da maior movimentação da alface no entreposto. Pode-se verificar essa maior movimentação no gráfico de comercialização nas Ceasas

analisadas. Essa alta foi de 10% em relação a novembro de 2023. Maior aumento de 25% foi registrada na CeasaMinas – Belo Horizonte. Queda na comercialização ocorreu na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-13%), na Ceasa/ES – Vitória (-3%), na Ceasa/GO – Goiânia (-29%), na Ceasa/PE – Recife (-13%), na Ceasa/CE – Fortaleza (-8%), na Ceasa/SC – São José (-27%) e na Ceasa/AC – Rio Branco (-48%).

Deve-se lembrar que as folhosas, em especial a alface, são bastante susceptíveis aos níveis de comercialização nos mercados, além das variações de temperatura e condições climáticas tanto na produção como nos centros consumidores. O calor, por exemplo, aumenta naturalmente a demanda, enquanto a chuva pode prejudicar a produção e a colheita e, por conseguinte, a oferta imediata.

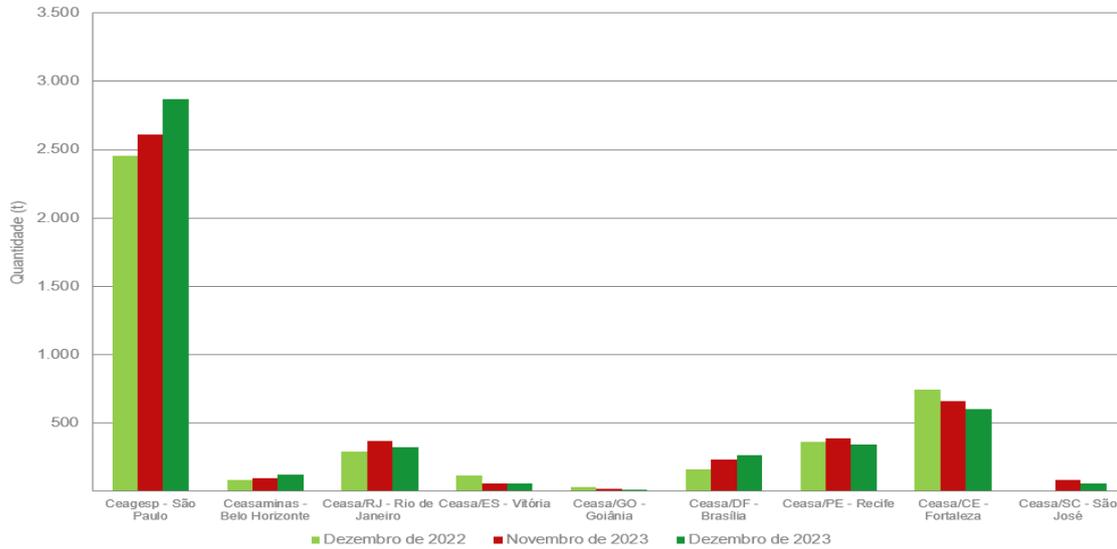
Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/24

Mesmo com uma demanda maior, pressionando os preços para cima, esse movimento ainda não se fez sentir no mercado. Com o calor, característico dessa época, a demanda maior pressiona os preços, fazendo-os subir, se a oferta não for suficiente para segurar os preços. Parece que nesse início de janeiro a oferta em algumas Ceasas vem provocando queda de preço. Por exemplo, na Ceagesp – São Paulo, o preço nesse início de janeiro desceu 15% e, na Ceasa/SP – Campinas, a baixa de preço foi próxima, em torno de 14%. No Sul, na Ceasa/PR – Curitiba, a queda foi maior, de 45%.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2022, novembro de 2023 e dezembro de 2023.

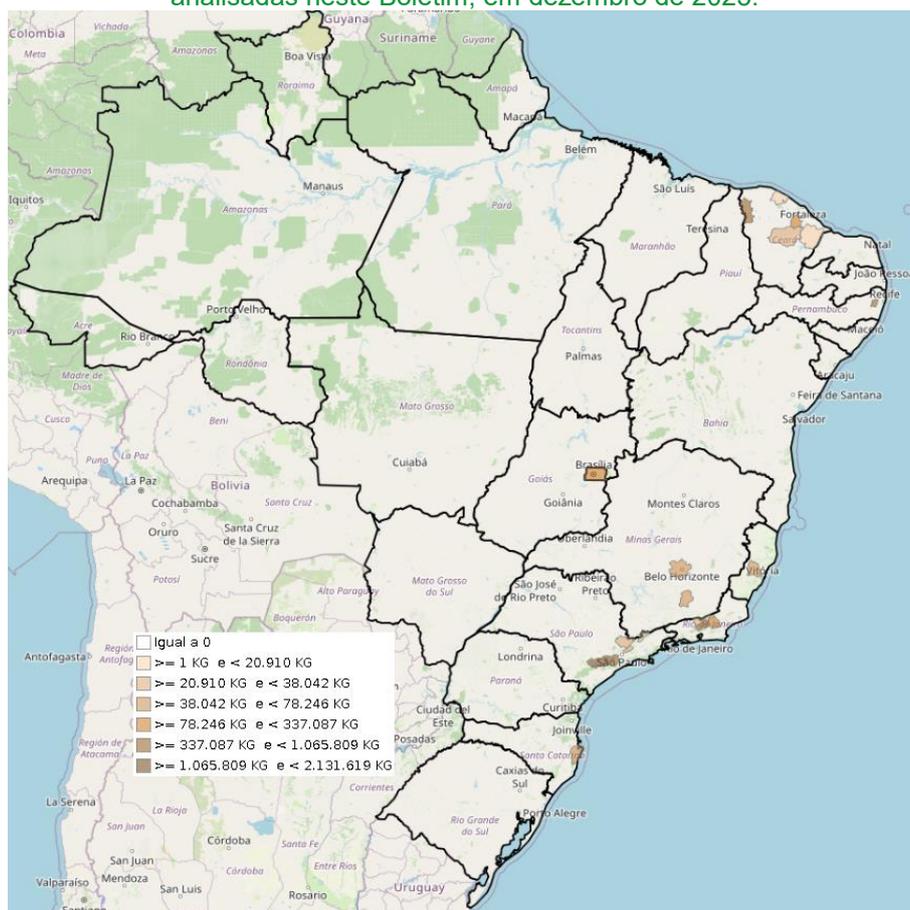


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Dezembro de 2022	Novembro de 2023	Dezembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	1.613 kg	945 kg	493 kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIADADE-SP	2.131.618
ITAPECERICA DA SERRA-SP	501.768
IBIAPABA-CE	468.400
SERRANA-RJ	371.579
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	337.087
BRASÍLIA-DF	260.386
MOGI DAS CRUZES-SP	138.959
BATURITÉ-CE	79.880
NOVA FRIBURGO-RJ	78.246
BELO HORIZONTE-MG	68.918
SANTA TERESA-ES	51.009
FLORIANÓPOLIS-SC	40.041
BARBACENA-MG	38.042
GUARULHOS-SP	37.089

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BRAGANÇA PAULISTA-SP	35.922
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	22.360
TRÊS RIOS-RJ	20.910
BAIXO JAGUARIBE-CE	14.400
ITAPIPOCA-CE	13.800
CAMPOS DO JORDÃO-SP	13.460

Fonte: Conab

Tabela 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2023.

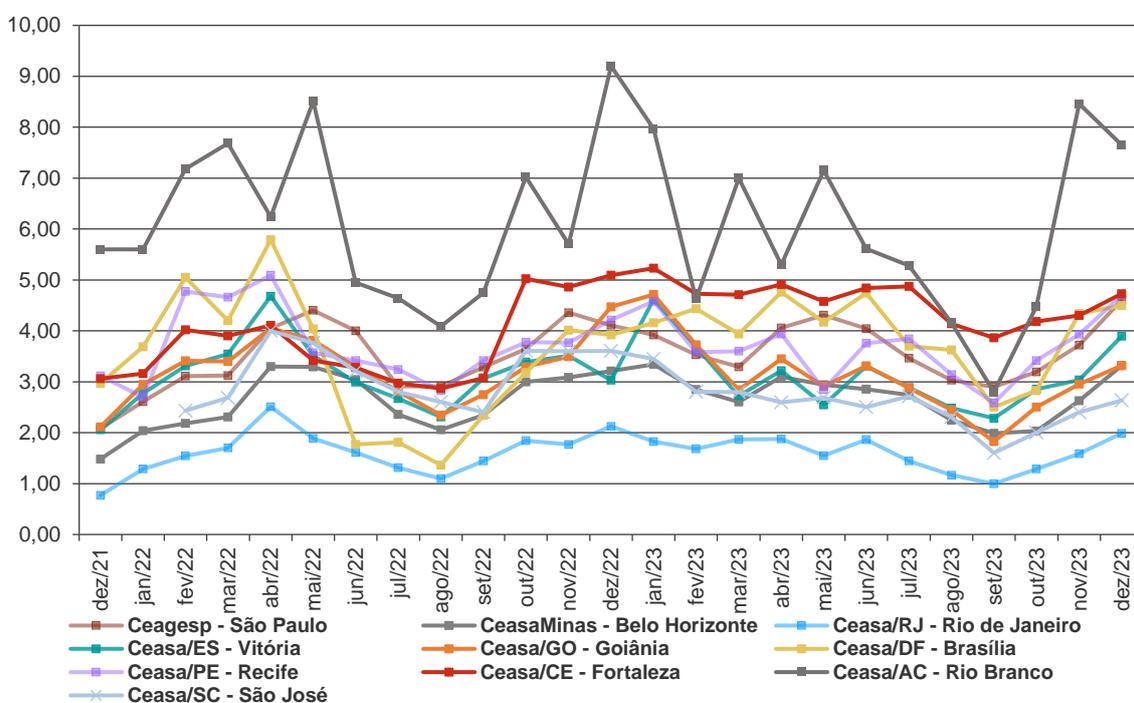
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.170.949
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	921.539
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	443.400
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	336.971
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	335.517
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	318.056
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	260.386
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	120.703
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	76.770
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	62.112
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	61.880
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	59.690
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	49.869
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	40.892
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	37.000
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	34.608
ANTÔNIO CARLOS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	33.924
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	32.250
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	29.724
MÁRIO CAMPOS-MG	BELO HORIZONTE-MG	23.151

Fonte: Conab



Pelo terceiro mês consecutivo, a alta de preço da batata se apresentou no mercado. Em dezembro, ela só não ocorreu na Ceasa/AC – Rio Branco, onde teve-se queda de 9,57%. Nos demais, o preço subiu e em certos mercados de forma significativa. Na Ceasa/ES – Vitória, a alta foi de 28,19%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, o aumento foi de 26,10%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, foi de 25,02% e, na Ceagesp – São Paulo, a alta foi de 23,68%. Abaixo dos 20% de incremento de preço, apareceu a Ceasa/PE – Recife, onde o preço aumentou 19,46%, na Ceasa/GO – Goiânia, a alta foi de 12,26%, na Ceasa/CE – Fortaleza, foi de 10%, na Ceasa/SC – São José, foi de 9,66% e, na Ceasa/DF – Brasília, o aumento foi menor, de 3,65%.

Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Mesmo com a oferta um pouco superior que em novembro os preços subiram. Em relação a novembro, a oferta, nas dez Ceasas analisadas, elevou-se em 4%. Porém, esse aumento não foi suficiente para pressionar os preços para baixo. Durante o ano de 2023, verificou-se que a oferta nas Ceasas de batata ficou acima das 100 mil toneladas. Quando ocorreu tal fato, os preços cederam. A safra de inverno, no comando do abastecimento dos mercados, possibilitou a queda de preço. A safra das águas, juntamente com a de inverno, também foi suficiente para derrubar os preços. Porém, em novembro e, particularmente, em dezembro de 2023, o suprimento dos mercados é

realizado apenas pela safra das águas, pois a de inverno já praticamente encerrou sua oferta. A das águas sozinha no mercado não foi ainda suficiente para provocar queda de preço. Deve-se lembrar que a maior demanda por batata, provocada pela sua utilização nos pratos típicos das festas de final do ano, é fator de pressão sobre os preços.

Em termos regionais, a oferta em dezembro foi comandada pelo Sudeste que participou com 45% do total comercializado nas Ceasas. O Sul, com forte aumento na sua oferta, teve representatividade de 35% na oferta total. O Nordeste, basicamente com a oferta baiana, representou cerca de 18%. A oferta foi complementada com os envios do Centro-Oeste, apenas 2%, cuja produção e colheita foi encerrada em dezembro. Essa região só vai aumentar sua importância no cenário nacional no final do primeiro semestre e início do segundo, a depender da evolução dos plantios nesse ano.

Em termos anuais, destaque para a oferta do Nordeste às Ceasas. Em 2023, o Nordeste elevou sua oferta em quase 50% em relação a 2022 e em cerca de 65% na comparação com 2021. A participação do Nordeste, em especial a Bahia, passa de 8% em 2021 para 12% em 2023. De modo inverso, o Centro-Oeste, com menores envios em 2023, participa com cerca de 8% do total comercializado e, em 2022 e 2021, essa representatividade é de quase 10%. O Sudeste e Sul, também em 2023, elevaram suas ofertas em relação a 2022 em 9% e 15%, respectivamente.

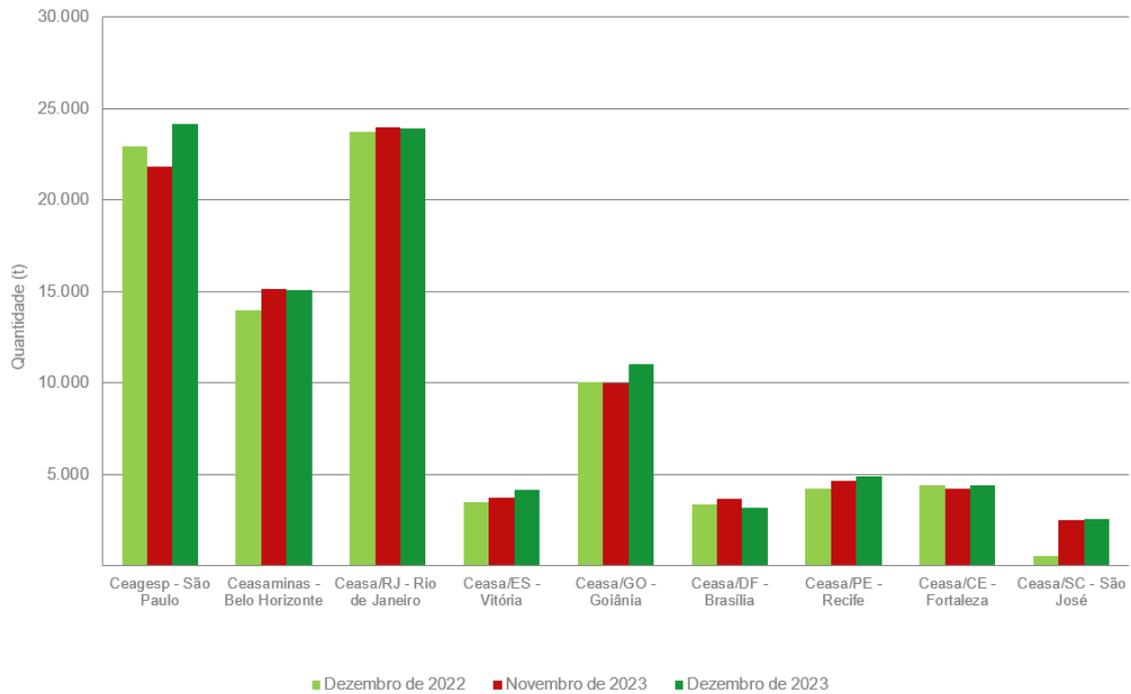
Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/24

Parece que neste início do ano a oferta da safra das águas ainda não se faz sentir no mercado, a ponto de pressionar os preços para baixo. Na maioria das Ceasas, os preços continuam em alta. Por exemplo, na Ceagesp – São Paulo em janeiro os preços subiram 45% na relação com a média de dezembro de 2023. Na mesma comparação, na Ceasa/CE – Fortaleza, o preço teve alta de 30% e, na CeasaMinas – Belo Horizonte, o aumento foi de 45%.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2022, novembro de 2023 e dezembro de 2023.

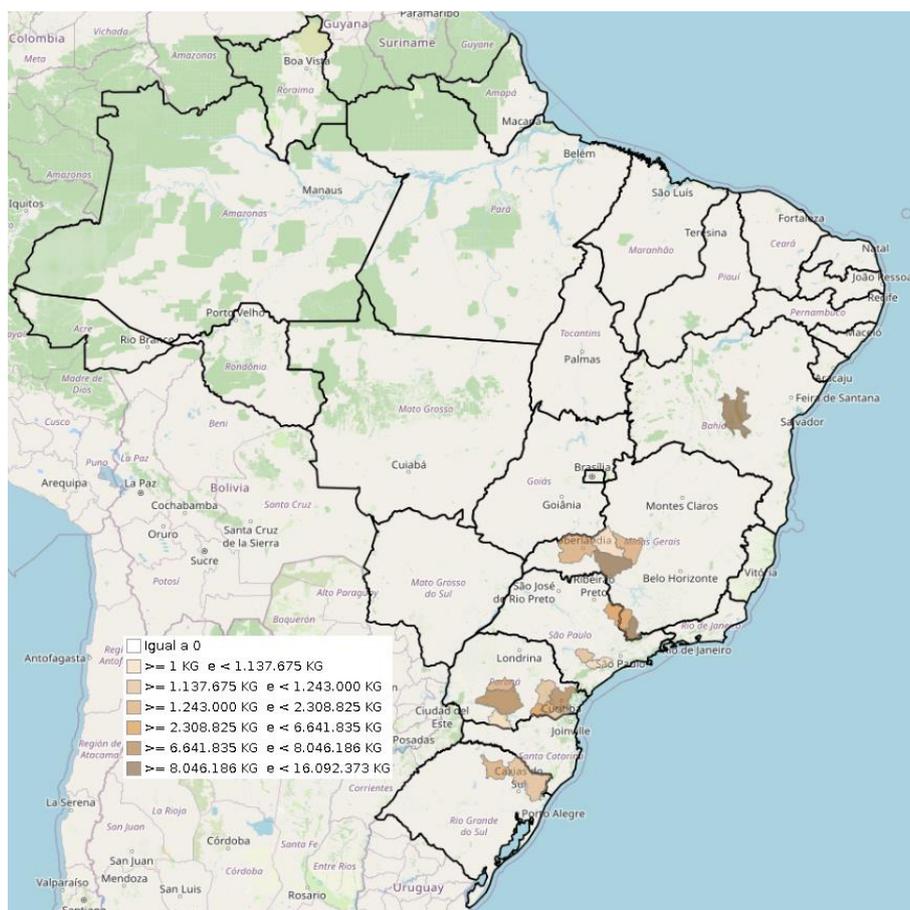


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Dezembro de 2022	Novembro de 2023	Dezembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	42.550 kg	27.800 kg	27.800 kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SEABRA-BA	16.092.372
POUSO ALEGRE-MG	15.012.925
ARAXÁ-MG	12.098.873
CURITIBA-PR	6.861.934
GUARAPUAVA-PR	6.641.835
SÃO MATEUS DO SUL-PR	5.898.545
LAPA-PR	2.497.700
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.365.535
POÇOS DE CALDAS-MG	2.308.825
PASSO FUNDO-RS	1.902.800
UBERLÂNDIA-MG	1.890.000
PATOS DE MINAS-MG	1.448.885
PITANGA-PR	1.243.000
ITAPETININGA-SP	1.187.550

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
RIO NEGRO-PR	1.180.300
VACARIA-RS	1.164.525
PONTA GROSSA-PR	1.137.675
PALMAS-PR	1.059.075
PIEDADE-SP	920.195
PATROCÍNIO-MG	905.300

Fonte: Conab

Tabela 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2023.

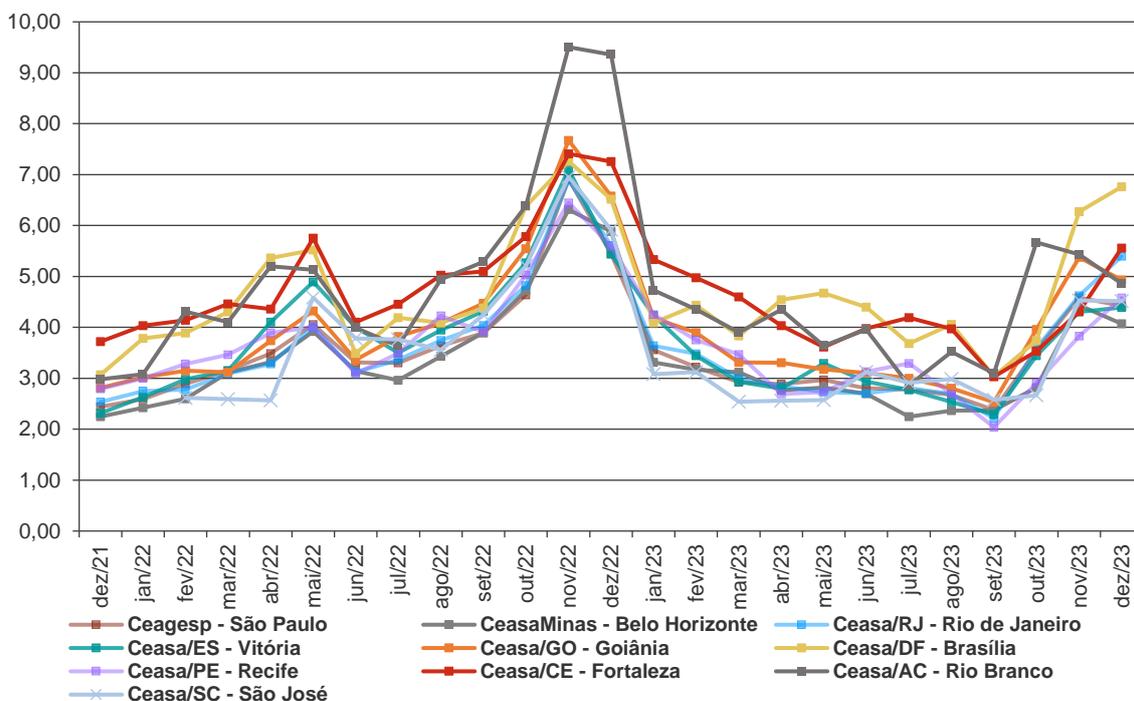
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	12.611.725
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	5.786.995
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	5.115.810
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	4.119.775
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	4.015.175
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	3.462.647
CAMANDUCAIA-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.228.200
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	3.144.778
LAPA-PR	LAPA-PR	2.488.800
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	2.304.675
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.118.525
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	2.089.975
INDIANÓPOLIS-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.845.000
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.818.925
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.704.425
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.556.560
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.431.000
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.391.600
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.384.070
SENADOR AMARAL-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.355.725

Fonte: Conab



Com oferta estável desde setembro de 2023, os preços da cebola vêm em ascensão, como se pode verificar no gráfico de preço médio. Em dezembro esse movimento foi menor, sendo díspares nos mercados. Das dez Ceasas analisadas, em quatro houve diminuição de preço, apesar de pequeno. Em cinco os preços subiram, em algumas com percentuais elevados e, na Ceasa/SC – São José, houve estabilidade (-0,20%). As que tiveram aumento de preço os percentuais foram de 1,97% na Ceasa/ES – Vitória até 28,93% na Ceasa/CE – Fortaleza. Nas que apresentaram queda, os percentuais negativos foram de 3,60% na Ceagesp – São Paulo até 10,53% na Ceasa/AC – Rio Branco, 8,27% na Ceasa/GO – Goiânia e 8,25% na Ceasaminas – Belo Horizonte. A média ponderada variou positivamente de 3,75%, em relação à média de novembro.

Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Novembro e dezembro são caracterizados pela mudança de safra no abastecimento dos mercados. De uma oferta pulverizada em vários estados produtores, ela paulatinamente concentra-se a partir da região sul, notadamente a partir de Santa Catarina, com predominância para a microrregião de Ituporanga e, em segundo plano, para a microrregião Rio do Sul. Durante o ano, a oferta atingiu o pico em julho e agosto, apresentou diminuição em setembro e manteve-se constante até o último mês do ano. Particularmente a dezembro, a movimentação de cebola nas Ceasas apresentou estabilidade, incremento de apenas 0,96%. A Região Sul a partir de dezembro ganha

importância no abastecimento. Em dezembro, a oferta nessa apresentou alta de quase 200%, ocupando lugar de relevância no suprimento aos mercados. A Região Sul representou em dezembro cerca de 60% da comercialização total de cebola nas Ceasas analisadas. Complementa a oferta a região nordeste, com participação de 20%, o Sudeste, com 10%, o Centro-Oeste com representatividade de 7% e, por fim, a cebola importada com apenas 3% do total movimentado.

As chuvas em dezembro na Região Sul ainda prejudicaram a colheita e a qualidade do bulbo. A cebola se apresentou no mercado com a qualidade prejudicada pela umidade, provocando desvalorização da mesma e foi fator de contenção dos preços.

Quanto às importações, elas continuaram em baixos níveis. Em dezembro, o volume importado decresceu 10% em relação a novembro. Mesmo com essa queda ela esteve superior ao mesmo mês de 2022 em 25%. Apesar desse aumento anual, a participação das importações no mercado ano passado foi pouco significativa. No acumulado de janeiro a dezembro, o total de 2023 foi inferior em 10,9% ao total de 2022.

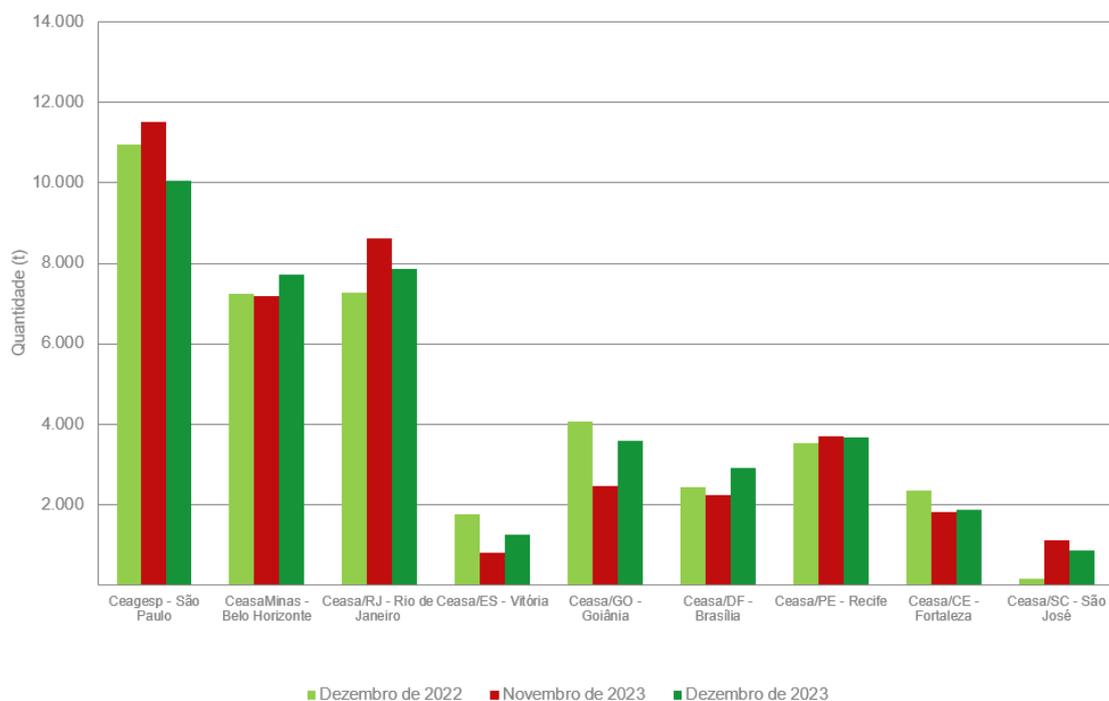
Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/24

Nesse início de janeiro, os preços continuaram em níveis altos na maioria das Ceasas, porém com algumas quedas, em algumas Ceasas em percentuais elevados. Na Ceagesp – São Paulo o preço da cebola caiu 11% em relação à média de dezembro. O movimento foi igual na Ceasa/DF – Brasília, queda de 22%, e na Ceasa/PR – Curitiba, diminuição de 17%. Na Ceasa/CE – Fortaleza os preços continuaram em alta. Nessa Ceasa a média do preço de janeiro foi 12% maior que a de dezembro.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2022, novembro de 2023 e dezembro de 2023.

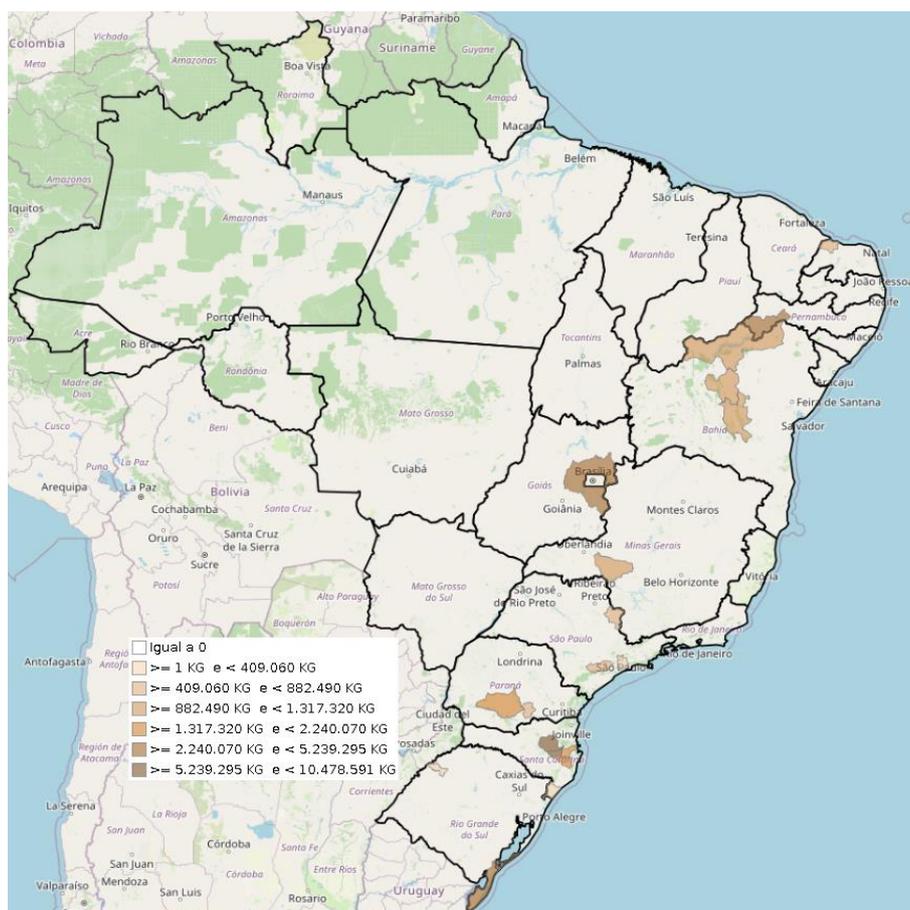


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Dezembro de 2022	Novembro de 2023	Dezembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	146.060 kg	33.604 kg	45.600 kg

Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	10.478.590
RIO DO SUL-SC	5.341.780
PETROLINA-PE	3.284.860
LITORAL LAGUNAR-RS	2.282.240
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.240.070
TABULEIRO-SC	1.780.780
GUARAPUAVA-PR	1.582.440
IMPORTADOS	1.332.700
TIJUCAS-SC	1.317.320
IRECÊ-BA	1.312.783
SEABRA-BA	1.077.900
JUAZEIRO-BA	907.000
ARAXÁ-MG	882.490
PIEDADE-SP	874.420
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	765.040

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
MOSSORÓ-RN	478.000
IRATI-PR	409.060
CERRO LARGO-RS	408.640
ARARANGUÁ-SC	371.980
SÃO PAULO-SP	341.182

*Cebola importada Fonte: Conab

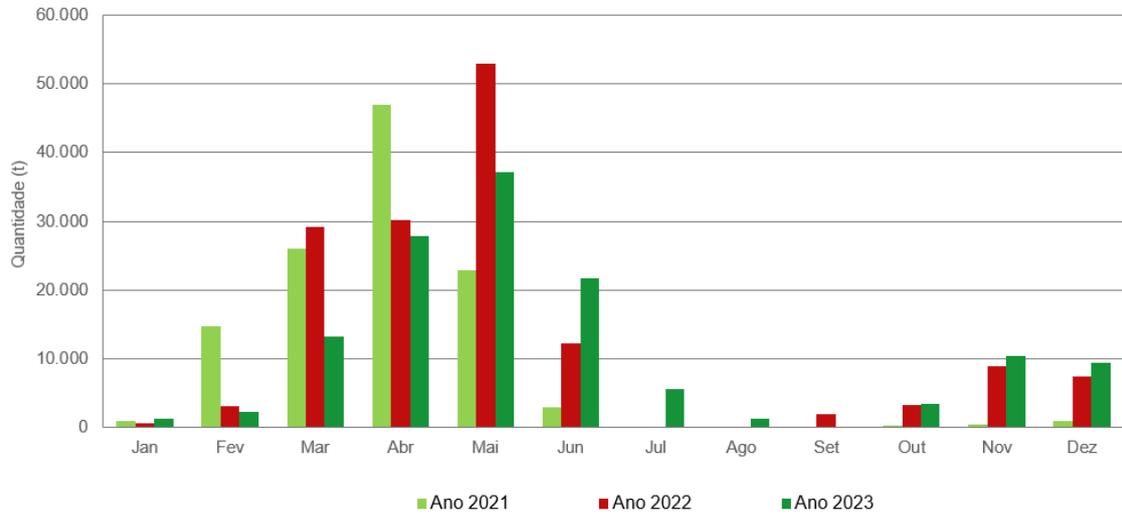
Tabela 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	4.958.060
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	3.700.540
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	3.435.620
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.126.860
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.691.020
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	2.229.240
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.785.350
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.569.920
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.332.700
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	1.135.000
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.057.900
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	837.400
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	713.900
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	672.283
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	552.500
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	528.000
LEOBERTO LEAL-SC	TIJUCAS-SC	479.920
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	408.640
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	403.790
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	399.860

*Cebola importada Fonte: Conab

Importação

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.

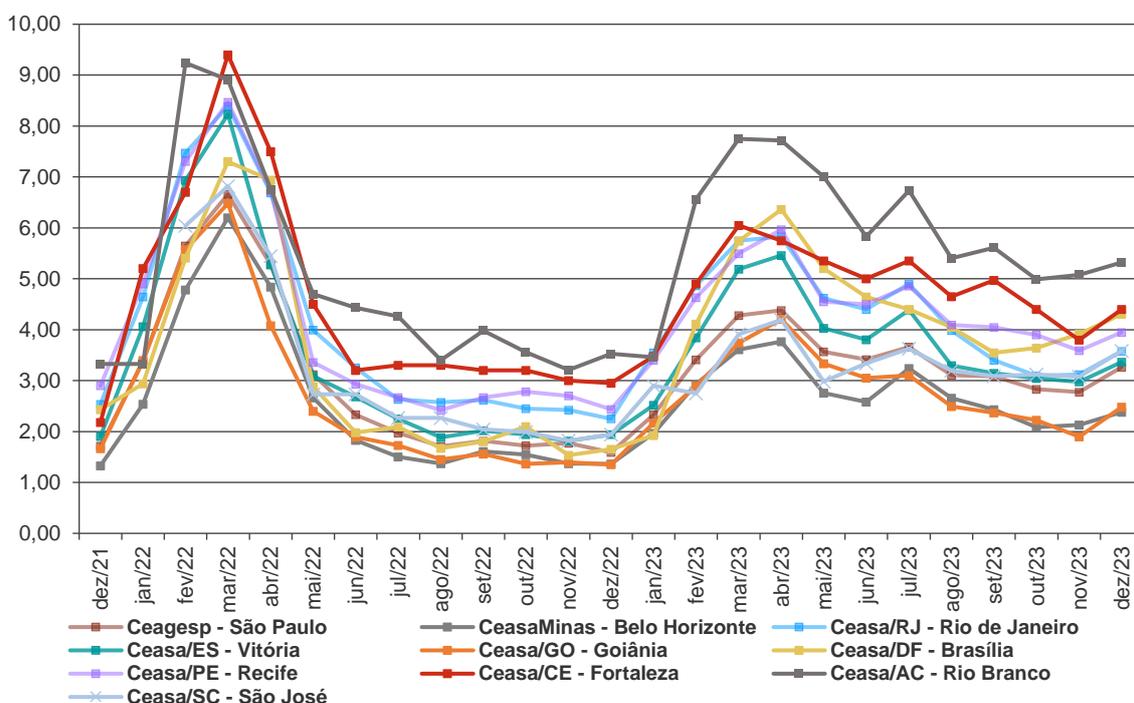


Fonte: Comex Stat



Depois de um período descendente, como pode-se visualizar no gráfico de preço médio, o preço da cenoura em dezembro apresentou alta em todas as Ceasas analisadas nesse boletim. A média ponderada subiu 18,78%, em relação à média de novembro. A maior alta ocorreu na Ceasa/GO – Goiânia (30,75%). Aumento de preço acima de 10%, foi verificado na maioria das Ceasas. Na Ceagesp – São Paulo, o percentual foi de 17,58%, na Ceasa/SC – São José, foi de 16,39%, na Ceasa/CE – Fortaleza, foi de 15,79%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, foi de 14,66%, na Ceasa/ES – Vitória, foi de 13,09% e, na Ceasaminas – Belo Horizonte, foi de 11,79%. O acréscimo de preço de 10,03% foi verificado na Ceasa/PE – Recife e de 9,92% foi registrado na Ceasa/DF – Brasília. A menor variação de preço foi na Ceasa/AC – Rio Branco (4,72%).

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A oferta em dezembro alcançou o mais alto nível do ano, alcançando pico, com pico de aumento em relação a novembro de 3,4%. Em outubro e novembro, a oferta recorde fez com que os preços caíssem. Entretanto, em dezembro, esses níveis de movimentação nas Ceasas não foram suficientes para que a trajetória descendente continuasse. O que se pode destacar é que em dezembro a produção mineira aumentou seus envios aos mercados, sustentando a oferta nacional, porém os outros estados produtores não tiveram igual performance. Ou seja, a demanda concentrou-se sobre a oferta a partir de

Minas Gerais, e a distância até os centros consumidores aumentou, pressionando os preços para cima, haja vista os maiores custos de operacionalização. Não se deve esquecer que dezembro, com os pratos típicos das festas de fim de ano, é caracterizado por uma maior demanda de cenoura, cujo efeito foi a pressão sobre os preços.

Na comercialização anual, o total de 2023 ficou aquém em 6,6% da verificada em 2022. Essa menor movimentação tem como causa a diminuição da oferta a partir de Minas Gerais (- 6,5%) e do estado de Goiás (-21,6%), que não foram compensadas pela oferta de outros estados produtores, como a Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, dentre outros.

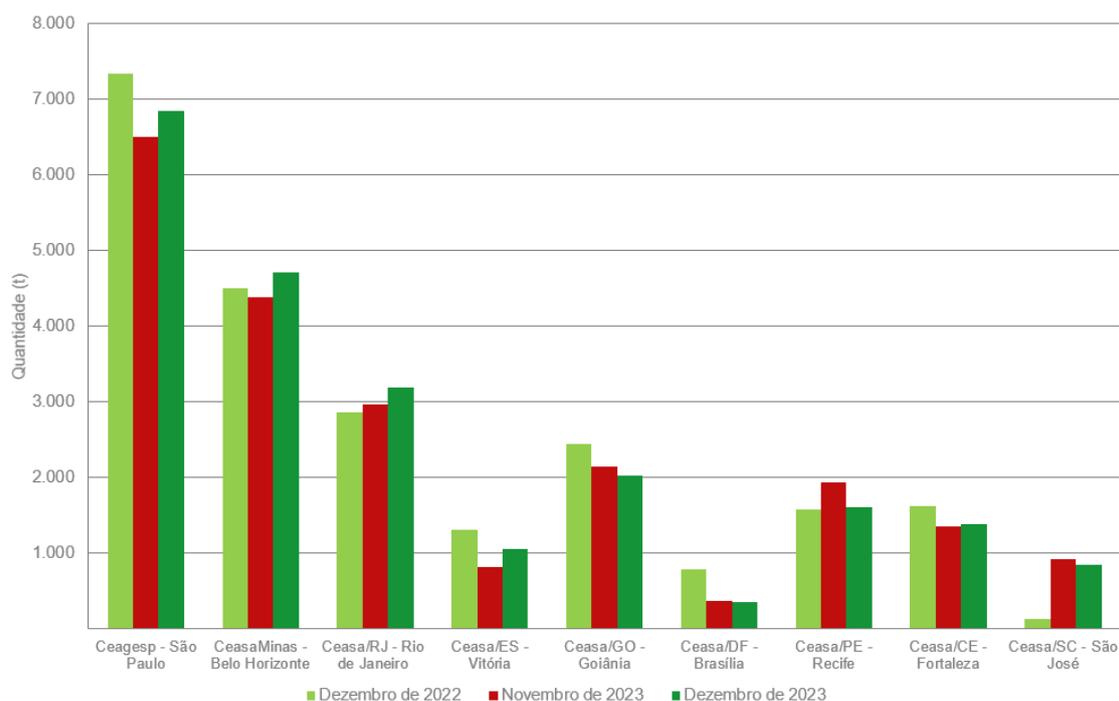
Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/24

Parece que o movimento ascendente dos preços do final de dezembro continuou nesse início de janeiro. A menor oferta pode ter pressionado os preços para cima. Deve-se frisar que nos três últimos meses do ano a comercialização foi elevada para se aproveitar dos patamares de preço satisfatórios e, conseqüentemente, isto pode ter escasseado áreas em ponto de colheita. Além disto, a chuva nas áreas produtoras prejudicou os envios aos mercados. A alta de preço nesse início de ano foi bastante expressiva. Na comparação com a média de dezembro do ano passado, na Ceagesp – São Paulo, a alta foi de 113%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, foi de 141%, na Ceasa/SP – Campinas, foi de 96% e, na Ceasa/ES – Vitória, a alta foi de 111%.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2022, novembro de 2023 e dezembro de 2023.

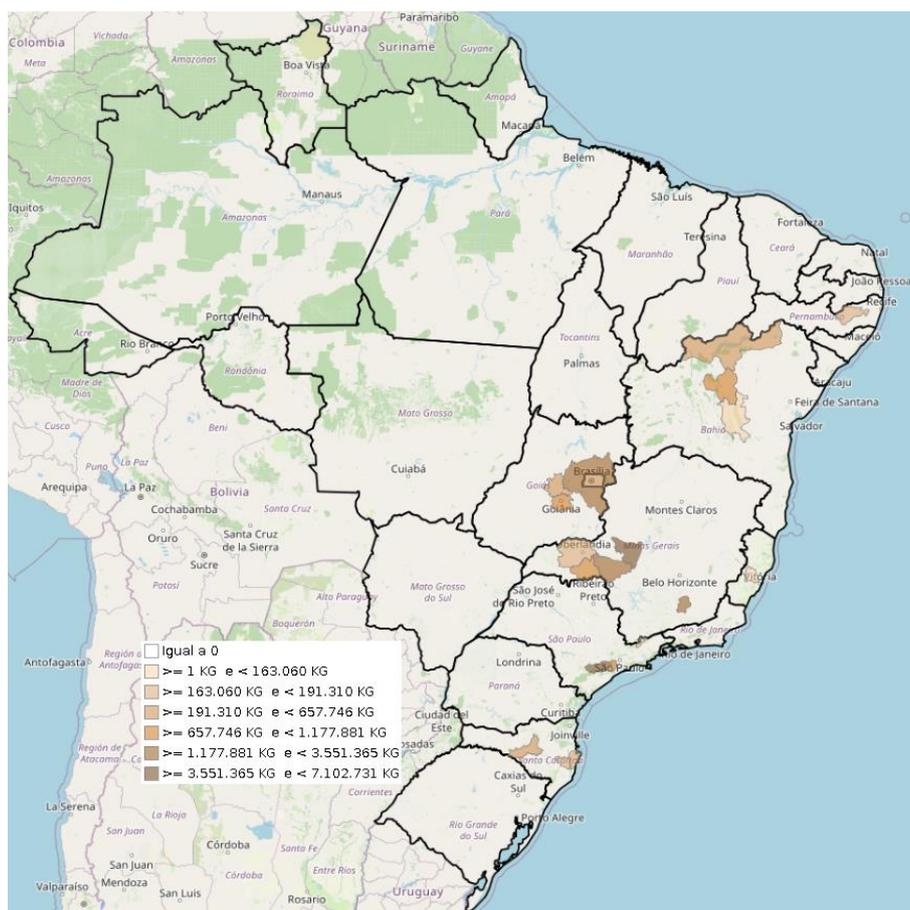


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Dezembro de 2022	Novembro de 2023	Dezembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	34.000 kg	12.285 kg	5.800 kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	7.102.730
PIEDADE-SP	4.332.814
ARAXÁ-MG	2.363.648
BARBACENA-MG	1.436.102
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.177.881
ITAPECERICA DA SERRA-SP	899.850
IRECÊ-BA	731.000
GOIÂNIA-GO	697.367
UBERABA-MG	657.746
BRASÍLIA-DF	316.591
JUAZEIRO-BA	270.100
CURITIBANOS-SC	203.620
ANÁPOLIS-GO	191.310
VALE DO IPOJUCA-PE	180.900
UBERLÂNDIA-MG	172.200

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
TABULEIRO-SC	164.680
FLORIANÓPOLIS-SC	163.060
CAMPOS DO JORDÃO-SP	134.320
SANTA TERESA-ES	132.840
SEABRA-BA	124.600

Fonte: Conab

Tabela 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2023.

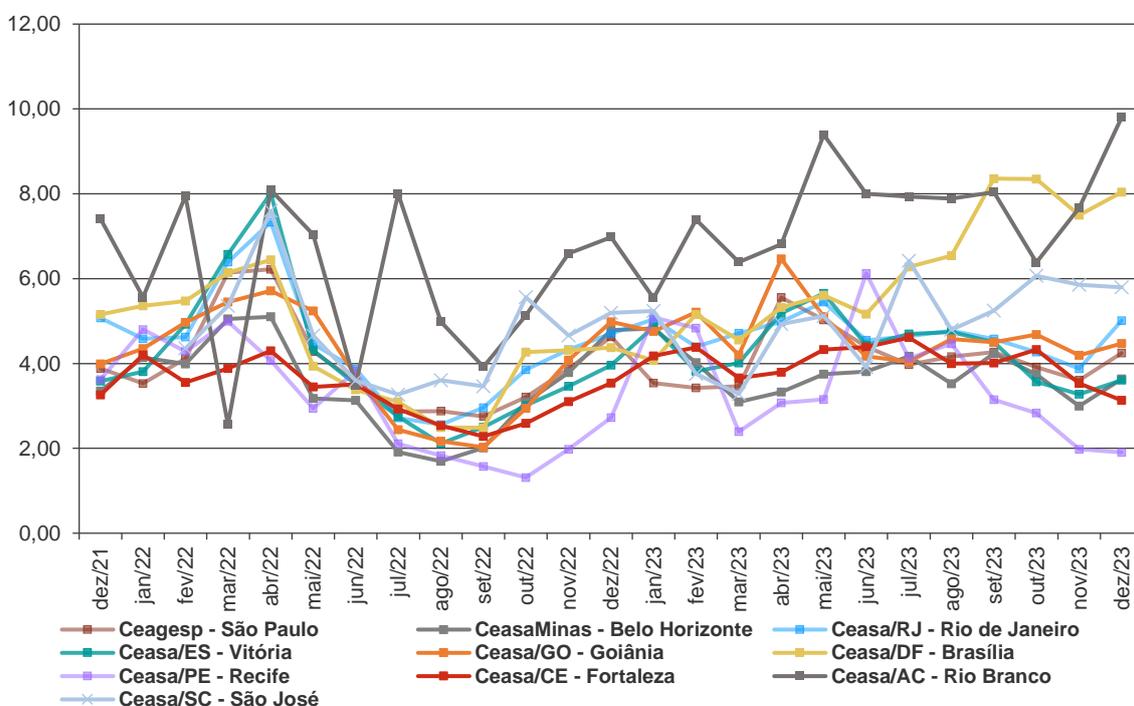
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.001.509
RIO PARANÁIBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.573.464
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.529.266
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.435.220
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.234.626
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	917.159
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	899.460
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	697.800
UBERABA-MG	UBERABA-MG	657.746
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	611.616
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	384.972
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	322.920
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	316.591
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	278.795
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	277.682
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	270.100
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	195.930
INDIANÓPOLIS-MG	UBERLÂNDIA-MG	172.200
CURITIBANOS-SC	CURITIBANOS-SC	162.620
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	138.810

Fonte: Conab



Depois de vários meses em queda, os preços em dezembro voltaram a subir. Desta feita, a média ponderada aumentou 10,33% em relação à média de novembro. Apenas em duas Ceasas o preço decresceu, na Ceasa/PE – Recife (-3,98%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (-11,33%). Na Ceasa/SC – São José, o preço ficou estável (-0,94%). Nas demais, o preço apresentou alta e, em algumas, significativas, como na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (29,24%), na Ceasa/AC – Rio Branco (27,77%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (21,24%) e na Ceagesp – São Paulo (17,75%). Menores aumentos ocorreram na Ceasa/ES – Vitória (10,32%), na Ceasa/DF – Brasília (7,72%) e na Ceasa/GO – Goiânia (6,66%).

Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Nos meses de outubro e novembro de 2023, a movimentação de tomate nas Ceasas analisadas alcançou o maior patamar do ano e, especificamente, em novembro, a comercialização foi a maior dos últimos dois anos. O calor nas áreas produtoras implicou a maturação acelerada do tomate e assim ascensão da oferta, levando ao movimento de queda dos preços. No entanto, após a colheita intensa, o final da safra de inverno e ainda o início da safra de verão, quantidade do fruto em ponto de colheita diminuiu e os preços foram pressionados para cima. Em dezembro, o movimento de alta de preço se deu durante quase todo o mês, com a oferta em queda e término da produção em

algumas áreas. Por exemplo, com a finalização da safra de Paty de Alferes/RJ, os envios dessa região diminuíram e os preços na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro tiveram alta significativa, a maior dentre as Ceasas, de 29,24%, como já citado. Deve-se frisar que essa alta de preço é atrativa para o produtor colocar seu produto no mercado, muitas vezes ainda verde e provocar novamente reversão desse movimento.

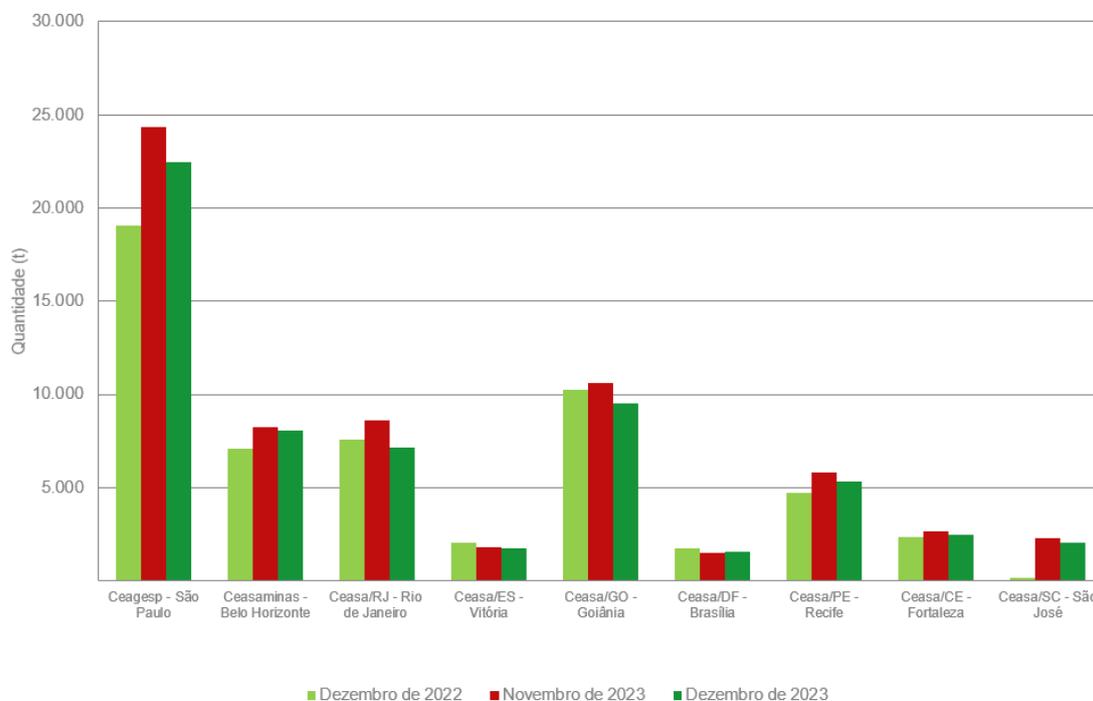
Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/24

Nesse início de janeiro, os preços continuam em alta, mas em muitas Ceasas ocorreu estabilidade de preço ou variações pequenas. A alta mais sensível foi registrada na CeasaMinas – Belo Horizonte (36%). De modo inverso, os preços na Ceasa/DF – Brasília sofreram queda de 25%. O movimento dos preços nesse mês de janeiro ainda não está definido. Esse movimento vai depender da intensificação da safra de verão e da disponibilidade de fruto pronto para se enviar ao mercado.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2022, novembro de 2023 e dezembro de 2023.

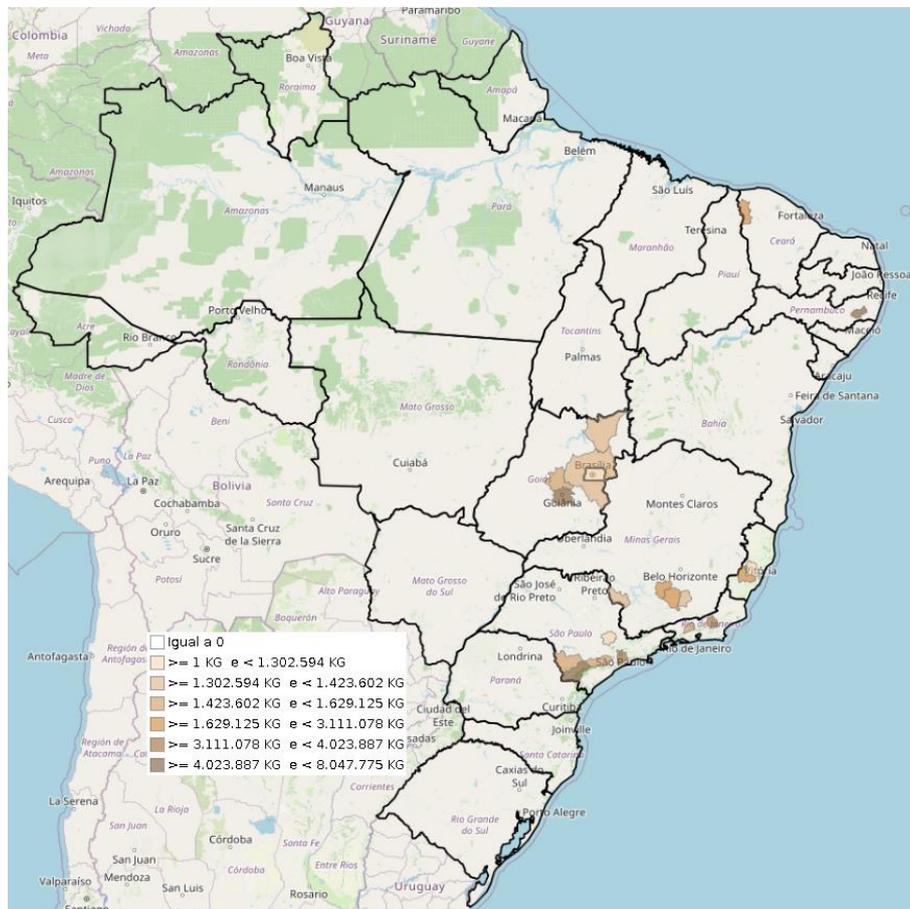


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Dezembro de 2022	Novembro de 2023	Dezembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	109.710 kg	75.610 kg	26.100 kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	8.047.774
GOIÂNIA-GO	6.183.761
BREJO PERNAMBUCANO-PE	5.011.288
SÃO PAULO-SP	3.504.781
NOVA FRIBURGO-RJ	3.111.078
OLIVEIRA-MG	2.474.440
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.441.778
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.763.179
IBIAPABA-CE	1.629.125
ITAPEVA-SP	1.583.667
VASSOURAS-RJ	1.564.314
PIEIDADE-SP	1.472.725
ANÁPOLIS-GO	1.423.602
BARBACENA-MG	1.382.740

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CHAPADA DOS VEADAIROS-GO	1.380.272
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.343.628
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.302.594
CAMPINAS-SP	1.124.498
SANTA TERESA-ES	1.089.003
BRASÍLIA-DF	971.080

Fonte: Conab

Tabela 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.001.509
RIO PARANÁIBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.573.464
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.529.266
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.435.220
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.234.626
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	917.159
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	899.460
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	697.800
UBERABA-MG	UBERABA-MG	657.746
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	611.616
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	384.972
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	322.920
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	316.591
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	278.795
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	277.682
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	270.100
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	195.930
INDIANÓPOLIS-MG	UBERLÂNDIA-MG	172.200
CURITIBANOS-SC	CURITIBANOS-SC	162.620
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	138.810

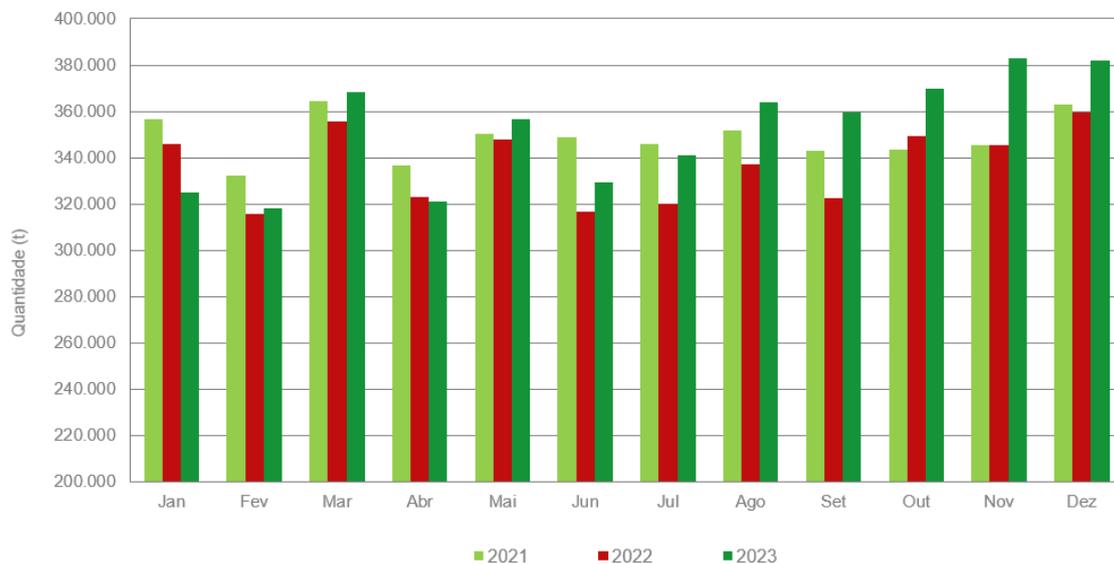
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de dezembro de 2023, o segmento apresentou queda de 0,3% em relação ao mês anterior e alta de 6,2% em relação ao mesmo mês de 2022. No acumulado janeiro até dezembro de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior, ocorreu alta de 4,4%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



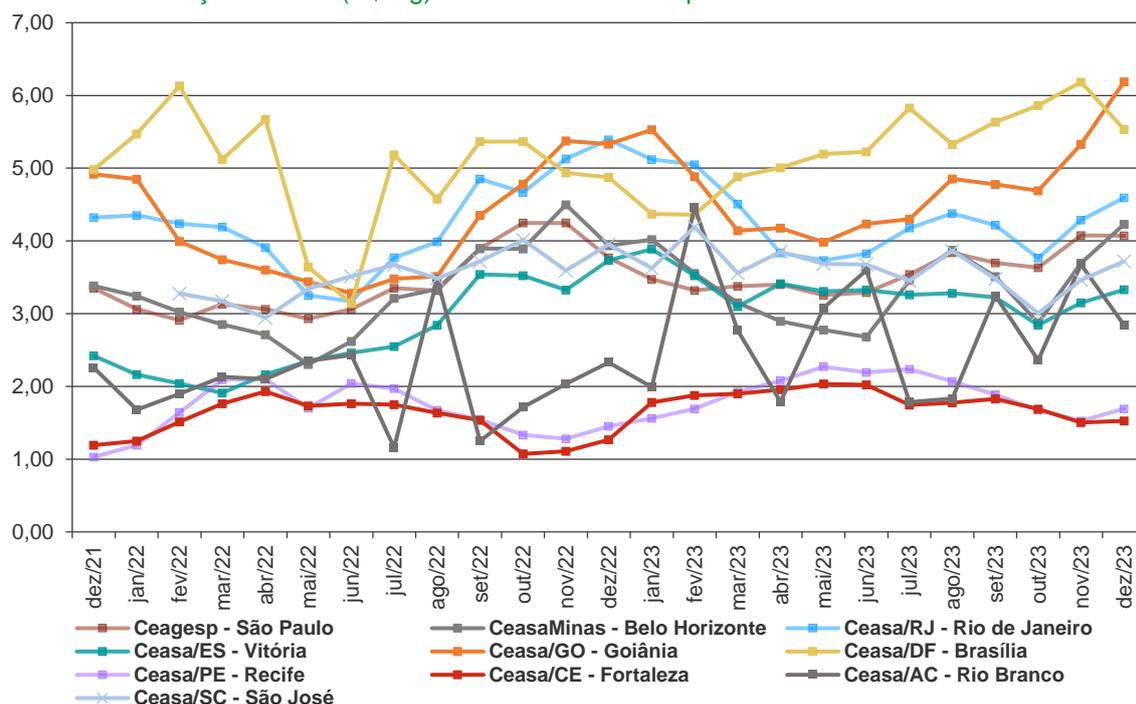
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.



No mercado da banana, ocorreram elevações na maior parte dos entrepostos atacadistas, com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (14,49%), Ceasa/SC – São José (7,39%), Ceasa/GO – Goiânia (16,21%) e Ceasa/PE – Recife (11,3%). Queda relevante ocorreu na Ceasa/AC – Rio Branco (-22,67%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve alta de 7,8%.

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à comercialização aconteceram quedas na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da Ceagesp – São Paulo (-7%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-17%), Ceasa/GO – Goiânia (-14%) e Ceasa/PE – Recife (-10%), além de alta destacada na Ceasa/AC – Rio Branco (77%). Já em relação a dezembro de 2022, em relevo a elevação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (13,42%) e caiu na Ceasa/CE – Fortaleza (-11,63%).

Em dezembro, o mercado atacadista de banana registrou elevação das cotações, além de queda da comercialização nos entrepostos atacadistas por causa primordialmente da entressafra pela qual passa a produção, tanto da variedade prata quanto nanica. Uma vez que a oferta diminuiu e a demanda continuou aquecida pelo menos até a primeira quinzena, as cotações (em termos médios) tiveram viés de alta. O calor, em fins de novembro, acelerou o processo de amadurecimento de diversos bananais tanto

na Bahia quanto em Minas Gerais (segunda maior região produtora do país que fornece bastante banana prata para a CeasaMinas – Belo Horizonte e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro) e no Espírito Santo, mas não ao ponto de suprir a demanda pela variedade prata, já que os bananais em processo de produção foram menos numerosos. Aliás, mesmo com o início das férias escolares, fator que impactou diretamente na diminuição da demanda, somada à chegada do período festivo, não houve arrefecimento dos preços médios, tamanha diminuição da oferta nacional. No entanto, para a banana nanica, mesmo com a reduzida produção os preços começaram a diminuir porque a demanda caiu significativamente (mais intensamente do que a banana prata) em vários centros consumidores, pressionando assim os preços dessa variedade para baixo.

Além disso, apesar de o maior calor no mês de novembro ter provocado aumento da colheita e comercialização na maior parte das Ceasas, nos primeiros quinze dias de dezembro, essa dinâmica veio a ser esvaziada em virtude da diminuição do ímpeto da colheita, de chuvas em algumas localidades, como no Vale do Ribeira (SP) e norte mineiro, ou por conta dos altos preços, que acabaram por inibir parte da demanda na segunda quinzena. O início das chuvas também provocou o aparecimento de doenças fúngicas nos bananais, o que tornou necessário o uso de agrotóxicos para combater as pragas.

Quanto às origens das frutas, as regiões mineiras lideradas por Janaúba forneceram mais de 12,14 mil toneladas aos entrepostos atacadistas no mês, 20,29% a menos em relação a novembro, seguidas do Vale do Ribeira (SP) e norte capixaba, respectivamente, com 4,19 mil e 5,68 mil toneladas, além de praças cearenses e baianas. Isso demonstrou claramente a que da oferta da fruta principalmente por causa do período de entressafra.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/24

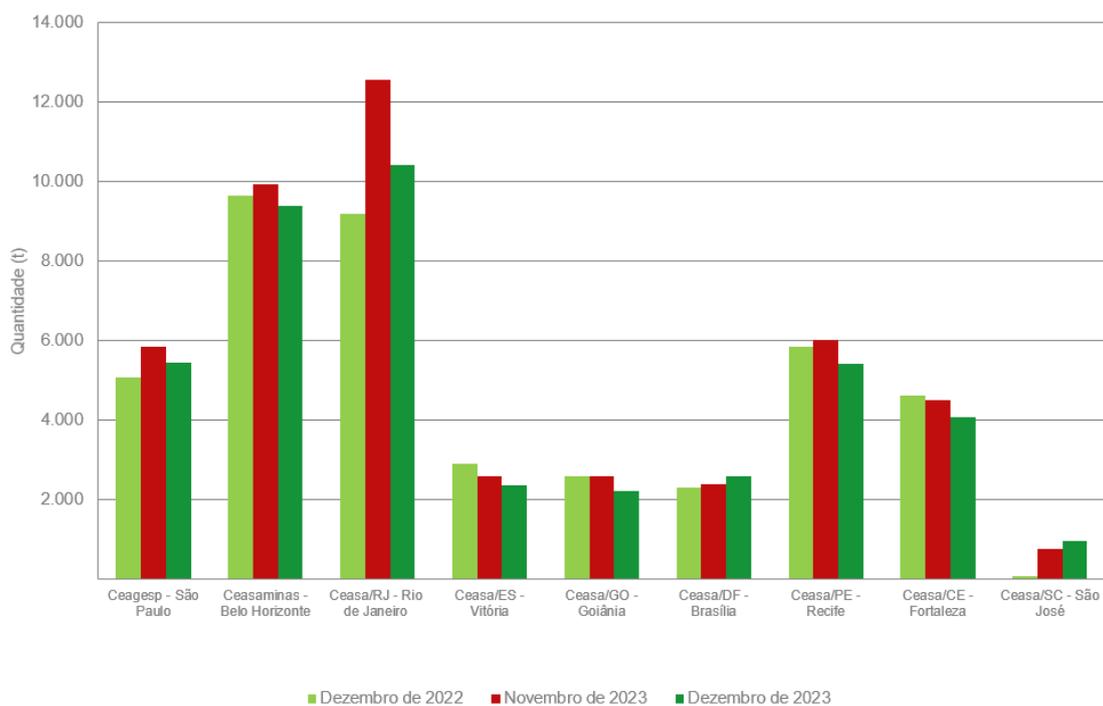
No período considerado, para o mercado da banana nanica, os preços estiveram estáveis ou com movimento de queda; destaque para o descenso na Ceagesp – Araraquara (-8,67%), Ceasa/DF – Brasília (-11,18%) e Ceasa/SP – Campinas (-7,7%), além de alta na Ceasa/CE – Fortaleza (14,28%). No que diz respeito à banana prata, os preços foram estáveis ou subiram na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceagesp – São Paulo (23,8%), Ceasa/CE – Fortaleza (16,7%) e Ceasa/DF – Brasília (28,5%).

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre janeiro/fevereiro/março, haverá precipitações acima da média climatológica em São Paulo e Minas Gerais e abaixo da média para as praças catarinenses, cearenses, pernambucanas e baianas, e a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões. Se as chuvas forem intensas, o número de bananais com doenças fúngicas (como sigatoka e pinta preta) poderá ser maior, obrigando o aumento dos tratamentos culturais.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2022, novembro de 2023 e dezembro de 2023.

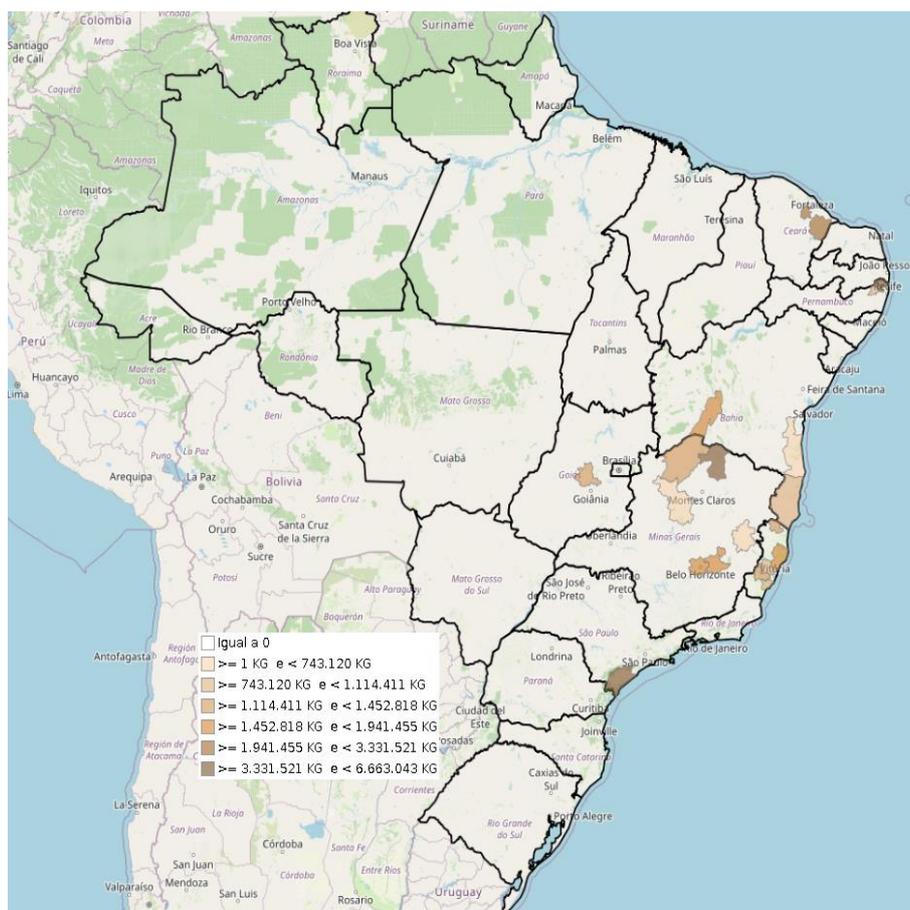


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Dezembro de 2022	Novembro de 2023	Dezembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	416.160 kg	272.275 kg	480.985 kg

Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	6.663.042
REGISTRO-SP	4.194.570
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.823.440
BATURITÉ-CE	2.179.550
BAIXO JAGUARIBE-CE	1.941.455
ITABIRA-MG	1.520.230
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.493.481
BELO HORIZONTE-MG	1.490.530
LINHARES-ES	1.452.818
MONTANHA-ES	1.268.440
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.264.605
ANÁPOLIS-GO	1.177.425
JANUÁRIA-MG	1.114.411
SANTA TERESA-ES	959.106
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	795.477

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	756.531
GUARAPARI-ES	743.120
PIRAPORA-MG	742.065
ILHÉUS-ITABUNA-BA	633.040
GOVERNADOR VALADARES-MG	607.789

Fonte: Conab

Tabela 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.686.615
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	2.971.657
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.612.460
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.876.945
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.459.320
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.410.918
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.402.010
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.268.440
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	983.200
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	869.640
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	860.325
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	787.749
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	769.850
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	693.732
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	674.860
MARILAC-MG	GOVERNADOR VALADARES-MG	607.789
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	587.738
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	580.200
CAJATI-SP	REGISTRO-SP	538.330
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	485.300

Fonte: Conab

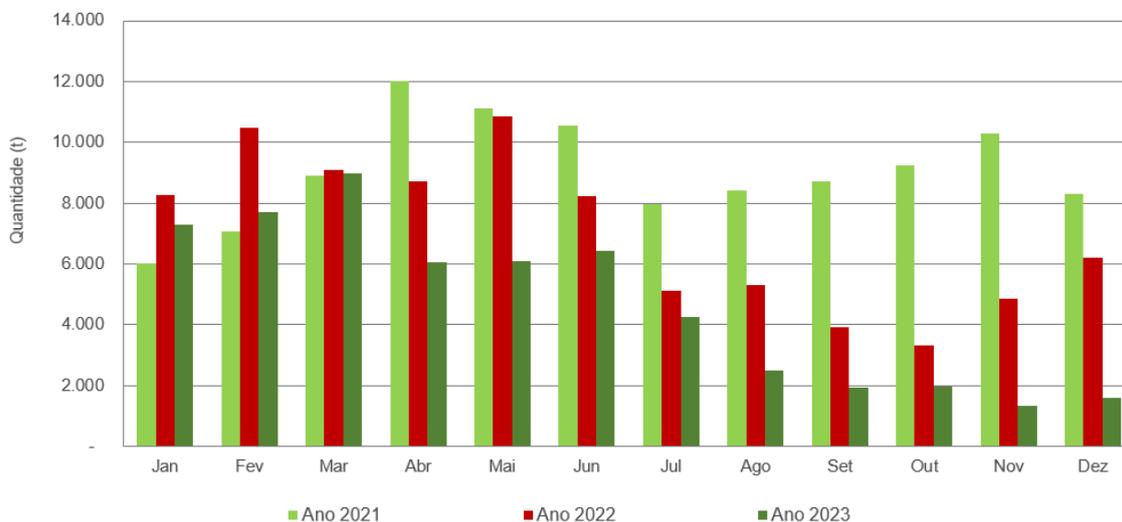
Exportação

As vendas externas em 2023 tiveram um volume de 56,26 mil toneladas, número inferior 33,3% em relação ao mesmo período de 2022 e inferior 48,26% na comparação com o mesmo período de 2021, e o faturamento foi de U\$S 25,15 milhões, 32,6% menor na comparação com igual período. O volume de dezembro subiu 17,83% em relação a novembro desse ano e caiu 74,4% no que se refere a dezembro de 2022.

Isso ocorreu na esteira da menor produção de banana nanica (menores investimentos e tempestades que atingiram a região catarinense, maior exportadora), das cotações mais atrativas no mercado interno, da redução do volume embarcado para o Mercosul, como nos meses anteriores, por conta de restrições na Argentina (em crise econômica e atrasando pagamentos aos produtores), e da queda das exportações de banana no âmbito mundial, embora o Equador, concorrente e maior exportador do mundo, tenha aumentado o volume comercializado externamente.

Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (49%), Ceará (20%), Rio Grande do Sul (15%) e Rio Grande do Norte (7%), e os principais compradores o Uruguai (43%), Argentina (37%), Países Baixos (7,4%) e Polônia (2,5%).

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



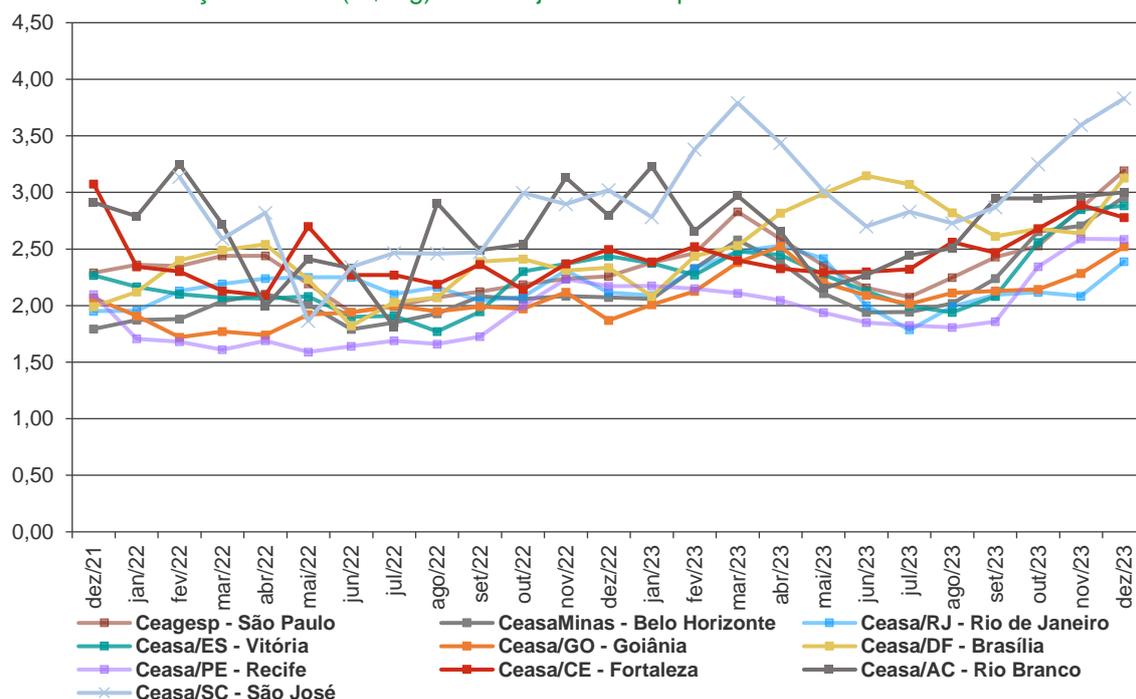
Fonte: Comex Stat



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram elevações em todas as centrais de abastecimento analisadas, à exceção da pequena queda de 3,73% na Ceasa/CE – Fortaleza, a saber: Ceagesp – São Paulo (11,54%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (14,57%), Ceasa/GO – Goiânia (10,34%) e Ceasa/DF – Brasília (18,67%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de preços de 10,5%.

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a comercialização registrou queda destacada na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-39%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (-13%), além de altas na Ceasa/GO – Goiânia (17%) e Ceasa/DF – Brasília (13%). Para o conjunto das Ceasas, ocorreu queda de 10% em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2022, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-11,5%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-89,6%), além de alta na Ceasa/GO – Goiânia (18,3%).

Para o mercado de laranja, dezembro foi caracterizado pela elevação das cotações e comportamento não uniforme da comercialização, além de demanda forte nos centros consumidores, principalmente por causa do calor. A indústria produtora de suco continuou demandando bastantes laranjas, pelo fato de que os preços do suco no mercado internacional continuaram em alta e, dessa forma, também os preços pagos pela indústria aos produtores, situados nos maiores níveis dos últimos 30 anos. No mês,

os poucos volumes de laranjas peras disponíveis tiveram como destino principal o mercado in natura, sendo enviadas à indústria apenas as sobras não consumidas no varejo.

Embora percentualmente a reestimativa de safra do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) represente diminuição de somente 0,7% do total de uma safra agora projetada em 307,22 milhões de caixas de 40,8 quilos cada, o cenário preocupa porque a produção de laranja no mundo e os estoques de suco de laranja estão em queda, e o Brasil é o maior produtor global. A demanda mundial pelo suco diminuiu percentualmente menos em relação à oferta, o que acabou por gerar cada um consumo cada vez maior dos estoques. Variedades como pera rio e valência não estão atingindo os tamanhos esperados pelo fato de chover menos que a média histórica nas áreas produtoras. Consoante o Fundecitrus, entre maio e novembro, a precipitação média nas principais regiões produtoras foi de 427 milímetros, 13% abaixo da média histórica de 1991 a 2020.

O cenário só não foi pior porque as chuvas no início de 2023 resultaram numa produção maior de laranjas de variedades precoces. Já as variedades como pera rio e valência tiveram redução de 4,39 milhões de caixas. Isso ocorreu porque os frutos ficaram menores do que o esperado devido à ausência de chuvas no segundo semestre de 2023. Com a fruta menor, foram necessárias mais unidades para compor uma caixa de 40,8 quilos.

Além da escassez de chuvas, o calor registrado no cinturão citrícola nos últimos três meses causou aumento da taxa de evapotranspiração e o avanço do *greening* também provocou variação no tamanho das laranjas. Essa praga cresceu de forma acelerada nos pomares de São Paulo, com aumento de 56% na incidência em apenas um ano no cinturão citrícola. Por isso, dando sequência às ações do Governo do Estado de São Paulo para combater o *greening* e outras doenças e pragas que ameaçam a citricultura, a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) atuou, entre os dias 27 e 30 de novembro, nas CDA's Regionais de Limeira e Mogi-Mirim e retirou mais de 20 mil mudas cítricas irregulares de circulação. Nesta etapa, foram fiscalizadas 475 mil mudas enxertadas e porta enxertos.

O cinturão citrícola forneceu 31,14 mil toneladas para as Ceasas em dezembro, queda de 27,5% em relação àquilo que foi fornecido em novembro, com aumento do consumo por parte da indústria para a produção de suco. Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 5,87

mil toneladas (queda de 14,95% em relação a novembro), seguida por Goiânia e Anápolis (GO), com 4,2 mil toneladas, aumento de 27,3% em relação ao mês anterior. Já as importações de laranja comercializadas pelas Ceasas somaram 1,31 mil toneladas, em meio à baixa oferta da fruta no atacado e varejo.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/24

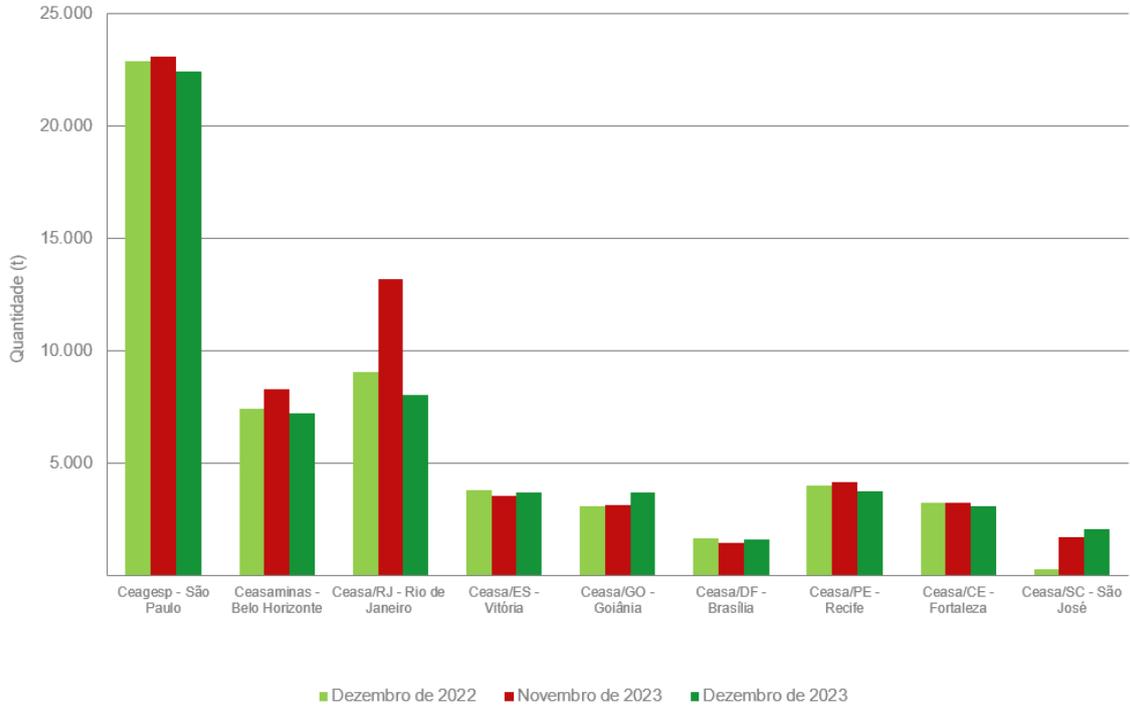
No período considerado, o preço da laranja pera foi estável ou subiu na maioria dos entrepostos atacadistas. Destaque de variação nas cotações foi a elevação na Ceagesp – São Paulo (14,56%), Ceasa/PA – Belém (7,4%) e Ceasa/PR – Curitiba (7,24%), além da queda na Ceasa/SP – Campinas (-7,14%).

Para o trimestre janeiro/fevereiro/março, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras (exceto as praças gaúchas) e as precipitações acima da média em quase todo cinturão citrícola. Isso poderá denotar boa produção e produtividade e servirá para amenizar alguns problemas em diversos pomares por causa da onda de calor em meados de novembro, que acabou por prejudicar o pagamento tanto dos frutos recém-saídos da florada (chumbinhos) quanto daqueles ainda nessa fase, o que junto à incidência do *greening* em diversas regiões poderá causar problemas à safra 24/25.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2022, novembro de 2023 e dezembro de 2023.

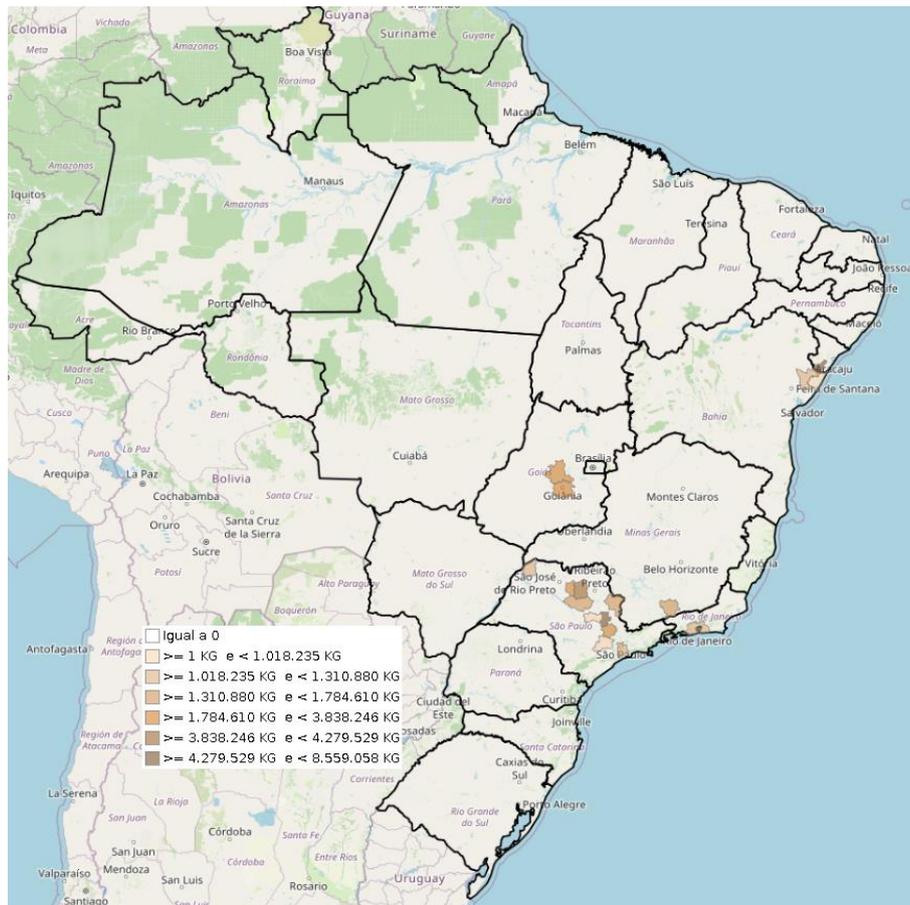


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Dezembro de 2022	Novembro de 2023	Dezembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	66.208 kg	540 kg	6.880 kg

Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	8.559.057
BOQUIM-SE	5.868.270
JABOTICABAL-SP	4.178.679
PIRASSUNUNGA-SP	3.893.969
MOJI MIRIM-SP	3.838.246
GOIÂNIA-GO	2.304.894
CATANDUVA-SP	2.114.105
ANÁPOLIS-GO	1.898.208
CAMPINAS-SP	1.784.610
ARARAQUARA-SP	1.602.850
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.561.375
ANDRELÂNDIA-MG	1.511.125
IMPORTADOS	1.310.880
ALAGOINHAS-BA	1.192.360
JALES-SP	1.101.355

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
RIO DE JANEIRO-RJ	1.083.500
SÃO PAULO-SP	1.018.235
ENTRE RIOS-BA	911.000
SOROCABA-SP	760.100
RIO CLARO-SP	730.493

Fonte: Conab

Tabela 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.290.707
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.512.517
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	2.904.050
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.738.057
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.612.844
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.458.125
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.851.353
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.405.195
SÃO VICENTE DE MINAS-MG	ANDRELÂNDIA-MG	1.317.375
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.310.880
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.281.125
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.265.475
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.227.210
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.058.360
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	1.056.200
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.000.735
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	932.575
JANDAÍRA-BA	ENTRE RIOS-BA	911.000
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	844.775
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	771.786

Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de laranja em 2023 tiveram um volume de 2,56 mil toneladas, número superior em 610% em relação ao mesmo período de 2022. O volume comercializado em dezembro subiu 2,8% na comparação com novembro desse ano e caiu 5,4% no que diz respeito a dezembro de 2022. O faturamento foi de 1,2 milhão de dólares, superior 235% em relação ao mesmo período do ano passado.

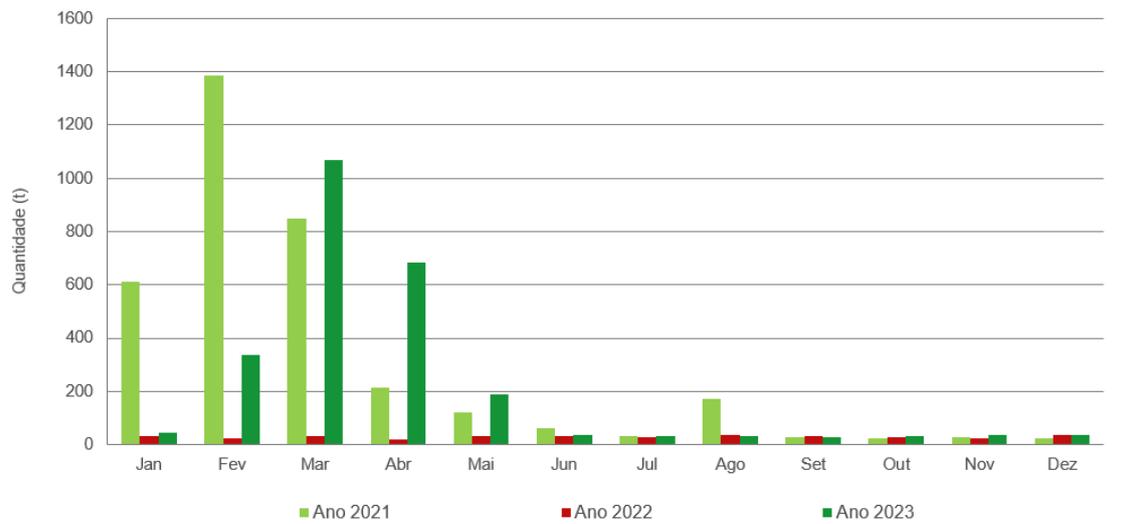
Já as exportações brasileiras de suco de laranja também registraram alta no ano, com um volume de 2,65 milhões de toneladas, 6,4% superior em relação a 2022, além da alta de 1,62% no que diz respeito a dezembro de 2022 e alta de 81,2% em relação ao mês anterior na análise. O faturamento foi de US\$2,43 bilhões, 23,47% superior em relação ao ano passado.

Se analisarmos as vendas externas de suco de laranja na safra 2022/23, essas registraram uma leve alta de 0,58%, com o embarque de 1.042.971 toneladas (suco congelado e concentrado – FCOJ equivalente a 66 Brix), em comparação com as 1.036.945 toneladas exportadas na safra 2021/22. Em termos de receita, houve um aumento de 16,05%, totalizando US\$ 2.038 bilhões, contra US\$ 1.756 bilhão na safra anterior, consoante a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR). Essa alta ocorreu por causa de restrição na oferta derivada de três safras relativamente pequenas em sequência e por conta da maior valorização do produto, justamente por conta dessa restrição.

A Europa continuou a ser o principal mercado para o produto brasileiro com 548.053 toneladas embarcadas (61,4% das exportações totais), uma queda de 16,23% em relação às 654.242 toneladas exportadas no período anterior. A receita gerada pelas importações europeias foi de US\$ 1.1 bilhão, pequeno recuo em relação aos US\$ 1.12 bilhão na safra anterior.

Os embarques para os Estados Unidos registraram um aumento de 55,30%, totalizando 328.089 toneladas (30,9% das exportações totais) em comparação com as 211.247 toneladas exportadas na safra 2021/22. A receita aumentou de US\$ 384.8 milhões para US\$ 691.5 milhões. Esses números foram obtidos em virtude da maior demanda pelo suco nesse mercado, que foi muito afetado nos últimos anos por eventos climáticos e, principalmente, pelo *greening*, uma doença que afeta severamente os pomares do país.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.

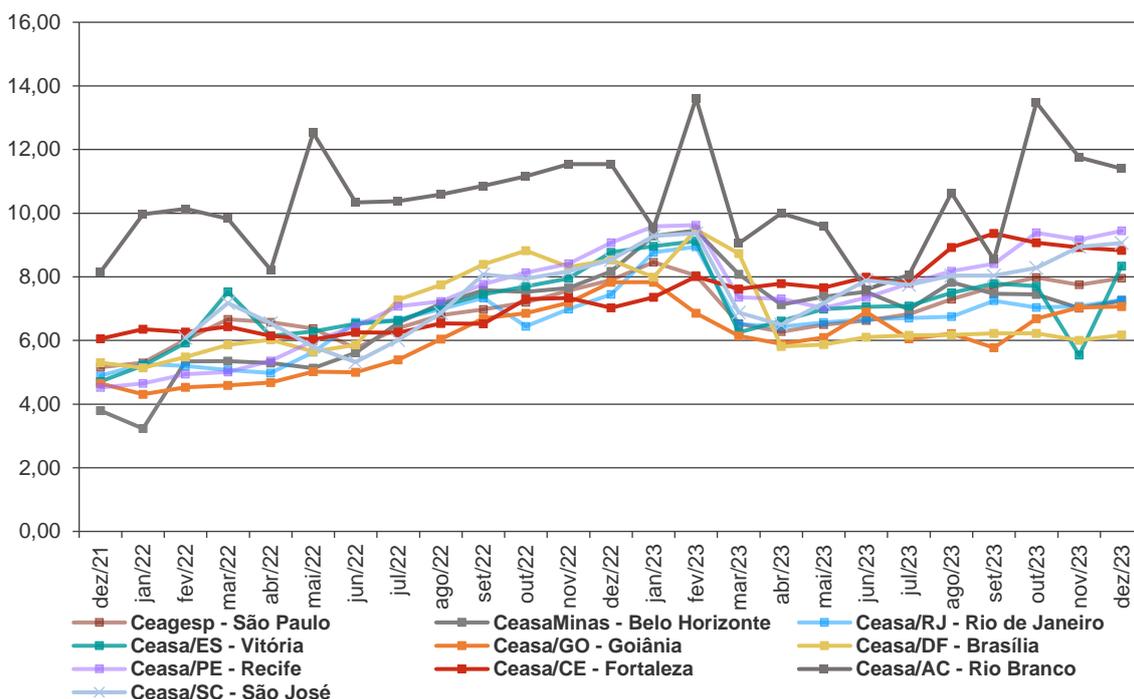


Fonte: Comex Stat



No que tange ao mercado de maçã, ocorreram pequenas elevações na maioria das Ceasas, em relevo o aumento na CeasaMinas – Belo Horizonte (3,27%), Ceasa/DF – Brasília (2,73%), Ceasa/PE – Recife (3,06%) e Ceasa/ES – Vitória (50,62%), além de queda na Ceasa/AC – Rio Branco (-2,98%). Pela média ponderada, entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de 5,08%.

Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto à quantidade comercializada, destaque para as quedas na CeasaMinas – Belo Horizonte (-6%) e Ceasa/GO – Goiânia (-11%), além das elevações na Ceasa/PE – Recife (22%) e Ceasa/CE – Fortaleza (60%). Para o conjunto das Ceasas, ocorreu alta de 1% em relação ao mês anterior. Em relação a dezembro de 2022, destaque para a alta na Ceageesp – São Paulo (18%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (44,41%) e Ceasa/PE – Recife (53,45%).

No mercado de maçã, a conjunção entre oscilação na comercialização e pequenas altas nas cotações aconteceu devido à estabilidade nesse mercado, configurada na forma de baixa oferta e demanda (à exceção de uma demanda um pouco maior pela maçã graúda da variedade fuji). A presença de frutas de fim de ano – nacionais ou importadas – perdeu força, e assim diminuiu a intensidade da competição com o mercado de maçãs;

além disso, as importações diminuíram. Esses fatores somados aos estoques quase zerados das companhias classificadoras sulistas fizeram com que os preços oscilassem levemente de forma ascendente junto a uma variação muito pequena da comercialização, à exceção das Ceasas do Nordeste, que recebem frutas de outros locais, principalmente do Vale do São Francisco e até mesmo de São Paulo. Notadamente essa dinâmica foi benéfica aos produtores, pois a rentabilidade foi positiva.

Em algumas regiões produtoras do Sul, com destaque para regiões paranaenses, a colheita de maçãs precoces começou timidamente, não influenciando muito nas cotações do mercado. Dessas, a principal variedade comercializada foi a eva, dotada de boa qualidade, que deve aumentar em termos de volume comercializado em janeiro. Assim, o preço para o atacado e varejo deve diminuir, já que a nova safra gaúcha e catarinense também começará a chegar ao mercado no fim do mês.

Para a próxima safra, segundo a Associação Gaúcha dos Produtores de Maçã (Agapomi), pomares tiveram problemas iniciais na fase de brotação por causa do outono seco. Depois o período de dormência foi comprometido com menos horas-frio necessárias ao desenvolvimento dos pomares. O fim do período de desenvolvimento (floradas e enchimento) também foi prejudicado por causa das fortes chuvas e nebulosidade na primavera causadas pelo fenômeno El Niño. Esses acontecimentos também dificultaram a polinização que é feita por abelhas, parte necessária do ciclo de desenvolvimento as frutas.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses, com 9,46 mil toneladas, queda de 28,2%, 36,1% e 41,2% em relação a novembro, outubro e setembro, respectivamente; as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 7,15 mil toneladas, queda de 21,6%, 35,8% e 31,7% em relação a novembro, outubro e setembro, de forma respectiva; além disso São Paulo forneceu 4,45 mil toneladas (alta de 24% em relação a novembro). Esses números mostraram claramente a dinâmica do mercado de maçã, com a queda gradual dos estoques contidos nas câmaras frias sulistas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/24

Para o período considerado, os preços permaneceram estáveis ou subiram na maioria das centrais de abastecimento; em evidência as elevações na Ceagesp – São Paulo (9,01%), Ceasa/RN – Natal (20,73%), Ceasa/CE – Fortaleza (5,5%) e Ceasa/DF –

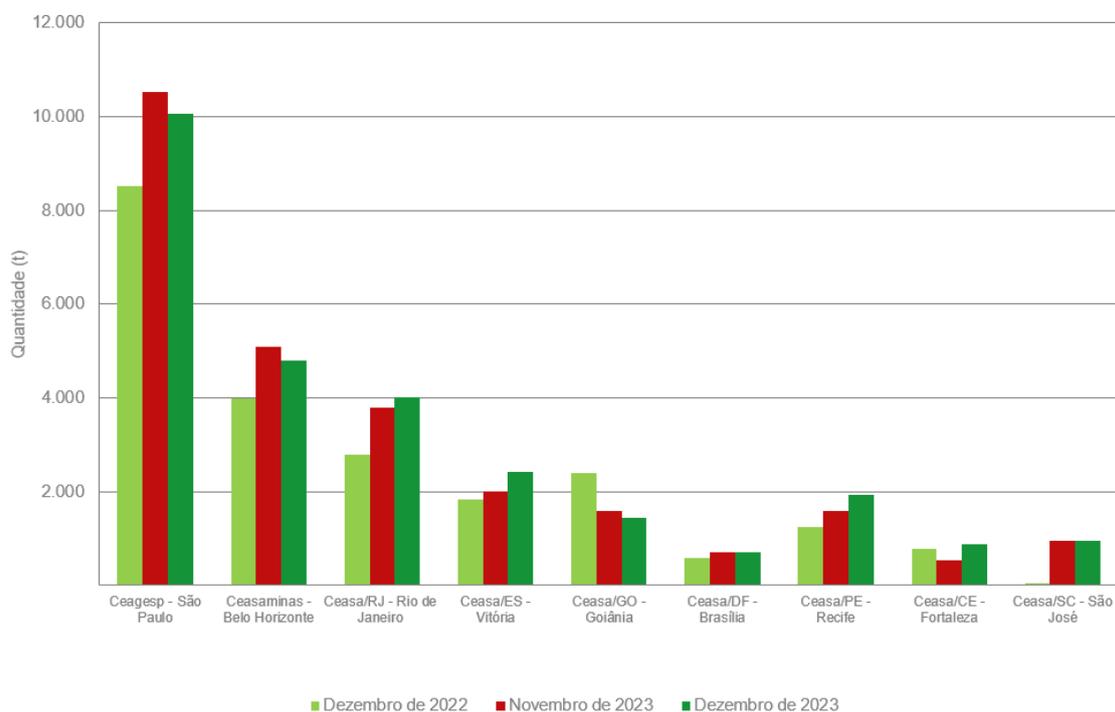
Brasília (9,64%). Com o arrefecimento da competição junto às maçãs importadas e as frutas de época, os preços começaram a subir no início do ano, e irão diminuir com a entrada da nova safra, em fevereiro.

Em relação ao trimestre janeiro/fevereiro/março, a tendência é de presença de chuvas acima da média nas praças gaúchas, cariocas e paulistas e dentro da média em Santa Catarina, além de temperaturas dentro ou levemente acima da média climatológica na Região Sul, especificamente na maior parte dos estados gaúcho e catarinense. Essa tendência poderá beneficiar o final do período de enchimento e início da colheita, se as temperaturas e as precipitações nas principais regiões produtoras não forem extremas e intensas.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2022, novembro de 2023 e dezembro de 2023.

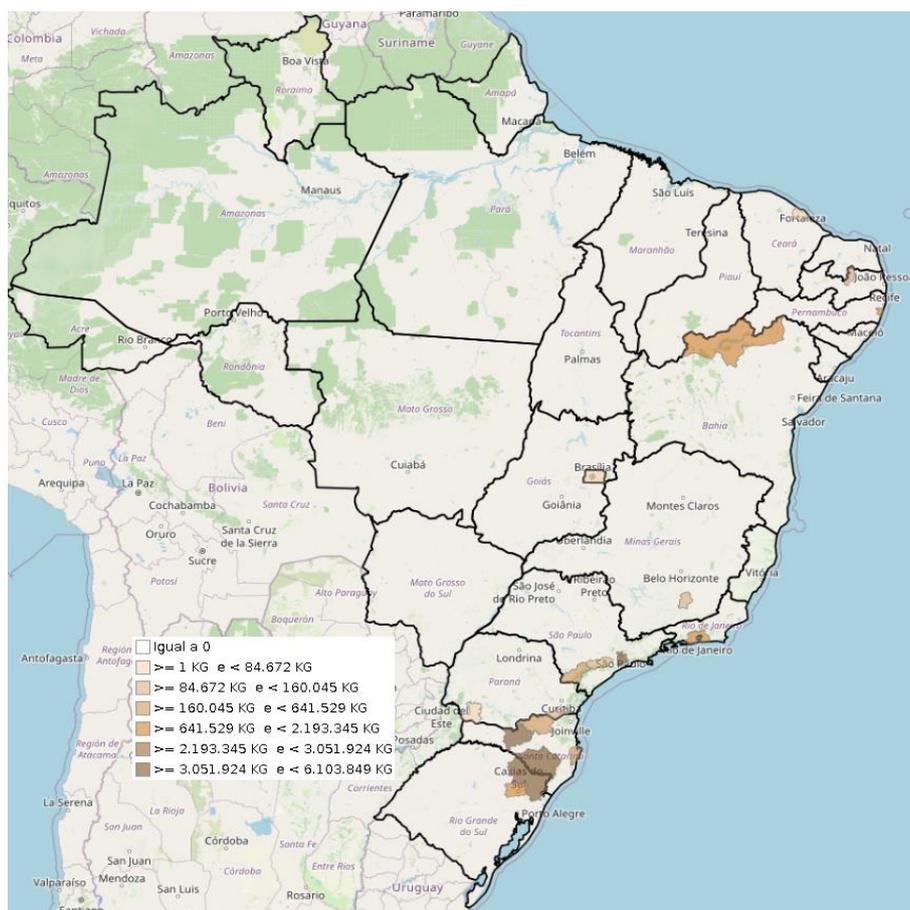


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Dezembro de 2022	Novembro de 2023	Dezembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	57.546 kg	19.080 kg	400 kg

Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	6.103.848
CAMPOS DE LAGES-SC	5.644.175
SÃO PAULO-SP	4.453.853
JOAÇABA-SC	3.127.014
IMPORTADOS	2.193.345
RIO DE JANEIRO-RJ	1.247.740
CAXIAS DO SUL-RS	1.047.622
JUAZEIRO-BA	769.386
SUAPE-PE	641.529
CANOINHAS-SC	304.528
FLORIANÓPOLIS-SC	227.191
CAPÃO BONITO-SP	207.036
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	160.045
BARBACENA-MG	158.222

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
RIO NEGRO-PR	91.752
PIEDADE-SP	86.240
SERIDÓ ORIENTAL PARAIBANO-PB	84.672
FRANCISCO BELTRÃO-PR	75.193
FORTALEZA-CE	71.500
BRASÍLIA-DF	67.157

*Maçã importada

Fonte: Conab

Tabela 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.933.477
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.139.417
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	4.453.853
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	2.503.647
IMPORTADOS	IMPORTADOS	2.193.345
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.247.740
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	846.594
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	769.386
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	600.358
IPOJUCA-PE	SUAPE-PE	518.025
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	351.303
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	304.528
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	207.036
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	160.045
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	140.652
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	136.138
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	131.909
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	123.504
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	101.908
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	91.752

*Maçã importada

Fonte: Conab

Exportação

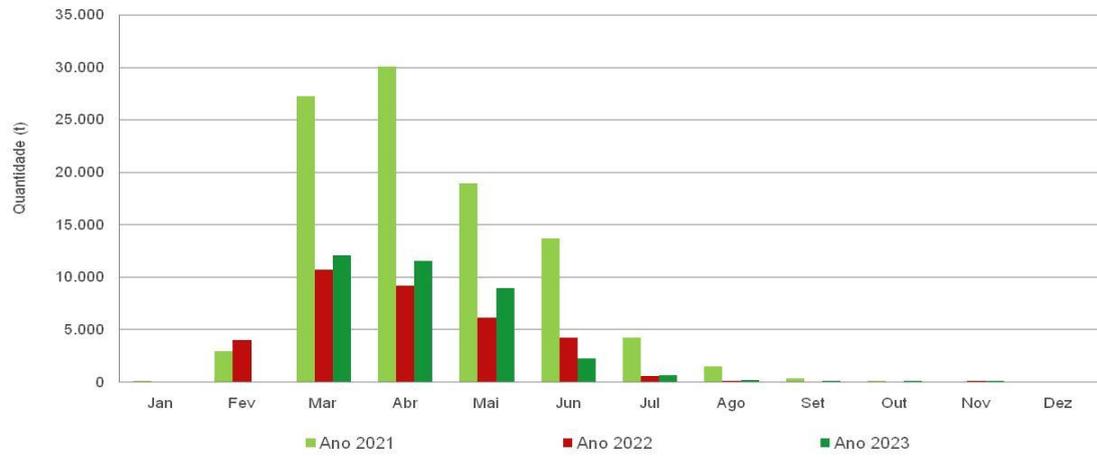
As vendas externas de maçã em 2023 tiveram um volume de 36 mil toneladas, número 2,83% superior em relação ao mesmo período de 2022 e menor 63,62% em relação ao ano de 2021. O volume subiu 108% na comparação com dezembro/22 e caiu 28,6% em relação a novembro/23. Já o faturamento foi de US\$ 30,5 milhões, superior em 24,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

O volume enviado não foi maior porque, além de os estoques terem sido menores por causa do atraso da colheita no início do ano, grandes consumidores de maçãs miúdas registraram problemas para adquirirem o produto ou estiveram bem abastecidos, como foi o caso da Índia; já a Rússia, cujo mercado ficou difícil de ser buscado por causa das consequências internas e externas naquele país em decorrência da guerra com a Ucrânia, teve comercialização marginal. Os estados exportadores no mês foram Rio Grande do Sul (79%) e Santa Catarina (20%), e os principais compradores Índia (38%), Bangladesh (19%), Emirados Árabes (9%) e Portugal (10%).

O déficit na balança comercial foi de US\$ 134,62 milhões, com as importações elevadas, explicado primordialmente pelo atraso do início da colheita no fim do ano passado e a produção insuficiente para atender a demanda, além da procura do mercado por frutas graúdas, já que as frutas comercializadas tiveram calibres menores.

Já as importações comercializadas pelas Ceasas somaram 2,193 mil toneladas em dezembro, 17,55% menor em relação novembro e menor 26% em relação a outubro, mas ainda continuaram num nível elevado. Junto à presença das frutas de fim de ano, as importações foram um importante fator para que os preços no mercado de maçã não disparassem, à medida que os estoques nacionais diminuía. Até o início da colheita da nova safra, em fins de janeiro, para a recomposição dos estoques nacionais, as compras externas devem registrar bom número.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.

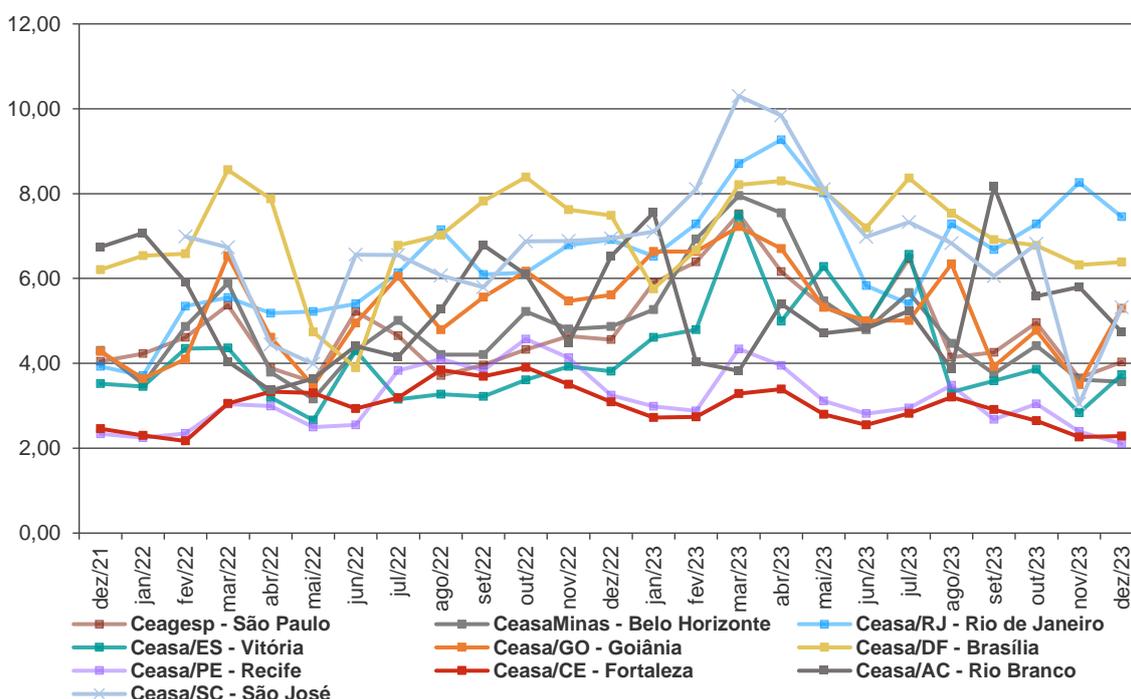


Fonte: Comex Stat



No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, destaque para a elevação na Ceagesp – São Paulo (10,37%), Ceasa/ES – Vitória (31,47%), Ceasa/SC – São José (74,55%) e Ceasa/GO – Goiânia (51,37%), além de queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-9,81%) e Ceasa/PE – Recife (-12,12%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve alta de 6,4% nas cotações.

Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu na maioria dos entrepostos atacadistas, em evidência os aumentos na Ceagesp – São Paulo (-19%), Ceasa/ES – Vitória (-15%), Ceasa/CE – Fortaleza (-14%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-50%). Alta destacada ocorreu na Ceasa/GO – Goiânia (-50%). Pelo cálculo da média ponderada, houve pequena queda de 5%. Em relação a dezembro de 2022, destaque para as altas na Ceagesp – São Paulo (21%), Ceasa/GO – Goiânia (123,3%) e Ceasa/PE – Recife (58,5%).

A variação das cotações, depois de novembro ter registrado queda de preços, e a queda da comercialização se deveram à três fatores. Em primeiro lugar, embora as cotações tenham iniciado o mês com tendência de alta por causa da restrição da oferta (principalmente para o mamão papaya, mas em parte também para a variedade formosa), o calor acabou por afetar também o desenvolvimento das frutas. Floradas

foram prejudicadas e ocorreu má formação de frutos, esses ficaram menores e em diversos locais perderam qualidade por causa do surgimento de doenças fúngicas, como pinta preta. Geralmente o mamão é uma fruta bem resistente ao calor, mas as principais regiões produtoras passaram por picos de temperatura muito elevados, e assim seu crescimento e amadurecimento naturais foram comprometidos. Frutas menores geralmente são menos aceitas pelos consumidores. Segundo estimativa da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Papaya (Brापex), os impactos das altas temperaturas foram sentidos em pelo menos 40% das plantações do país.

Em segundo lugar, esses fatores associados à concorrência com as frutas de caroço muito demandadas para as festas de fim de ano reforçaram a tendência à diminuição das cotações. Ou seja, à medida que se aproximavam as festas de fim de ano, a demanda diminuía. Em terceiro lugar, no último terço de dezembro, tempestades com rajadas de vento afetaram mamoeiros no norte capixaba, consoante a Esalq/Cepea, ao provocarem queda de diversas plantas. Isso acarretou e continuará acarretando a diminuição da oferta local que pode provocar alta de preços em janeiro se a qualidade não cair muito.

Em relação às principais regiões produtoras brasileiras, mais uma vez o sul baiano, com Porto Seguro, esteve na liderança dos carregamentos para as Ceasas, com 12,94 mil toneladas (queda de 18,2% na comparação com novembro), seguido das praças capixabas (9,15 mil toneladas, queda de 19,3% em relação a novembro) e a região exportadora de Mossoró, com 3,7 mil toneladas, além de outras praças menores.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/24

No período considerado, para o mamão formosa, as cotações foram estáveis na maioria das Ceasas; destaque para a elevação na Ceasa/AL – Maceió (11,1%) e Ceagesp – Franca (6,7%), além de quedas na Ceasa/ES – Vitória (-11,1%), e CeasaMinas – Belo Horizonte (-9,18%). Já para o atacado para o mamão papaya, as frutas apresentaram estabilidade na maioria das Ceasas, com destaque para a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-6,25%) e Ceasa/PR – Cascavel (-10%), além da alta na Ceasa/PA – Belém (22,2%) e Ceagesp – São José do Rio Preto (9,63%).

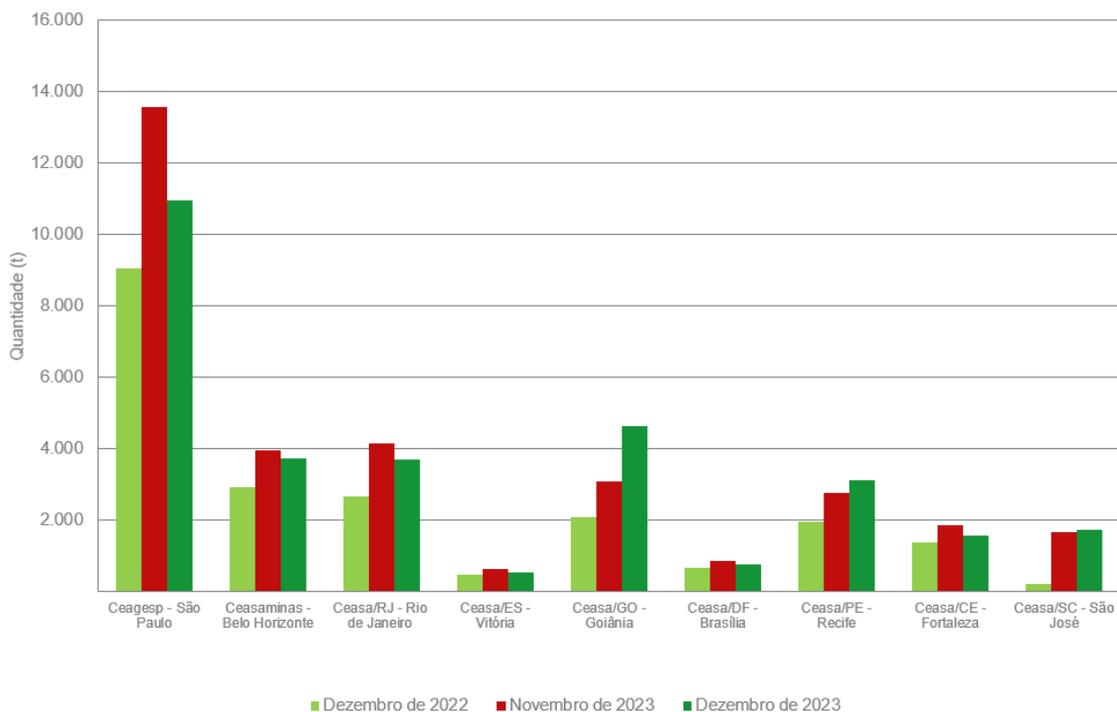
A previsão de chuvas para o trimestre janeiro/fevereiro/março estará na média histórica ou levemente acima dela nas principais regiões produtoras (sul baiano, norte capixaba, norte mineiro) e abaixo dela nas outras regiões, e as temperaturas estarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso implicará diminuição no

calibre do mamão e poderá favorecer o amadurecimento das frutas, mas também pode provocar o aparecimento de ácaros, comprometendo assim a qualidade dos mamões.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2022, novembro de 2023 e dezembro de 2023.

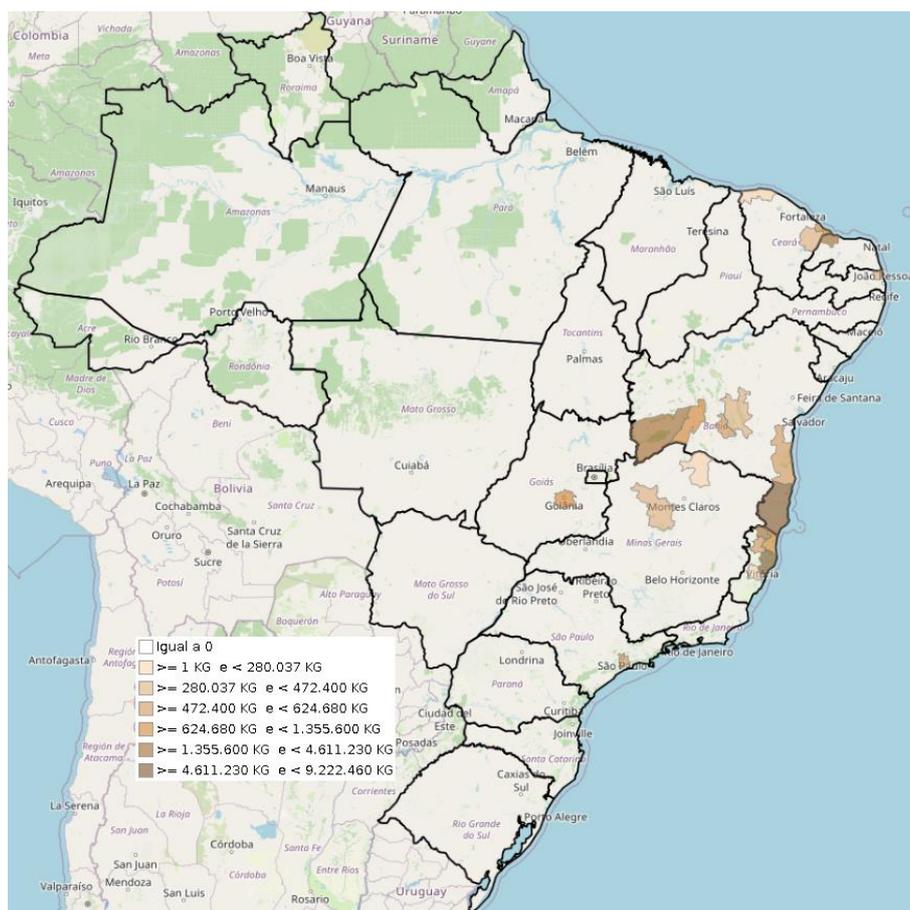


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Dezembro de 2022	Novembro de 2023	Dezembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	3.215 kg	6.579 kg	4.747 kg

Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	9.222.459
LINHARES-ES	4.991.866
MOSSORÓ-RN	3.703.853
MONTANHA-ES	2.346.895
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.355.600
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.276.042
SÃO MATEUS-ES	1.092.054
GOIÂNIA-GO	818.720
LITORAL DE ARACATI-CE	624.680
ILHÉUS-ITABUNA-BA	617.800
NOVA VENÉCIA-ES	546.754
SÃO PAULO-SP	482.309
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	472.400
PIRAPORA-MG	415.546
BAIXO JAGUARIBE-CE	375.900

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SEABRA-BA	327.600
LITORAL NORTE-PB	280.037
JANAÚBA-MG	182.114
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	176.800
SANTA TERESA-ES	174.003

Fonte: Conab

Tabela 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	3.252.049
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.826.414
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.367.050
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.189.173
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.718.596
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.698.100
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.693.889
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.234.838
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	916.500
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	801.200
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	624.680
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	604.200
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	548.420
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	534.840
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	509.000
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	504.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	482.309
DOM BASÍLIO-BA	LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	472.400
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	451.804
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	446.856

Fonte: Conab

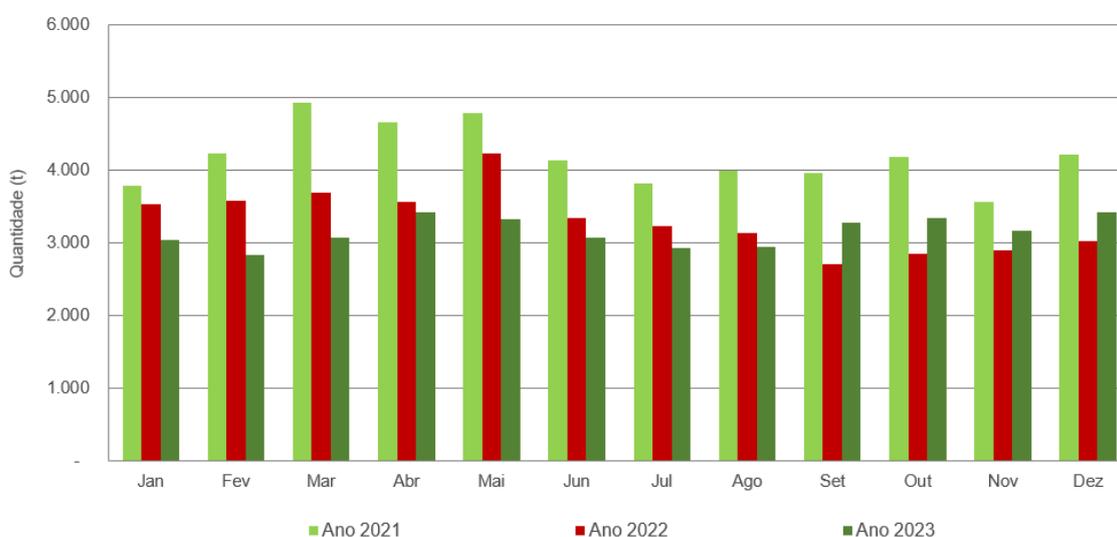
Exportação

As exportações de mamão de janeiro a dezembro de 2023 tiveram um volume de 37,85 mil toneladas, número inferior 4,97% em relação ao mesmo período de 2022. O volume subiu 8,41% em relação a novembro desse ano e aumentou 13,17% na comparação com dezembro do ano anterior. Já o faturamento foi de US\$ 53,07 milhões, superior em 6,91% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A receita auferida aumentou mesmo com a queda dos envios porque a oferta global para o continente europeu, principal comprador do mamão brasileiro, continuou baixa, como nos meses anteriores. Assim, as cotações subiram. Consoante dados da European Commission, em 2022, 90% das importações do bloco europeu vieram do Brasil.

A redução no quantitativo enviado ao exterior tem a ver com a menor área para a produção devido aos baixos investimentos nos anos anteriores (anos relacionados à pandemia) e chuvas em algumas localidades exportadoras no primeiro semestre (que provocaram o aparecimento de doenças fúngicas), somados ao tempo mais seco no segundo semestre, que tornou propício o surgimento de ácaros nas regiões produtoras baianas e capixabas. Para os próximos meses, o volume embarcado deverá aumentar, pois a oferta deve aumentar, fruto de investimentos no fim do ano passado e início desse ano e barateamento de insumos, como as sementes do mamão formosa.

Os principais estados exportadores foram o Espírito Santo (38%), Rio Grande do Norte (33%), Paraíba (10%) e Bahia (11%), e o destino principal foi a Europa, principalmente Portugal (28%), Espanha (18%) e Reino Unido (13%).

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



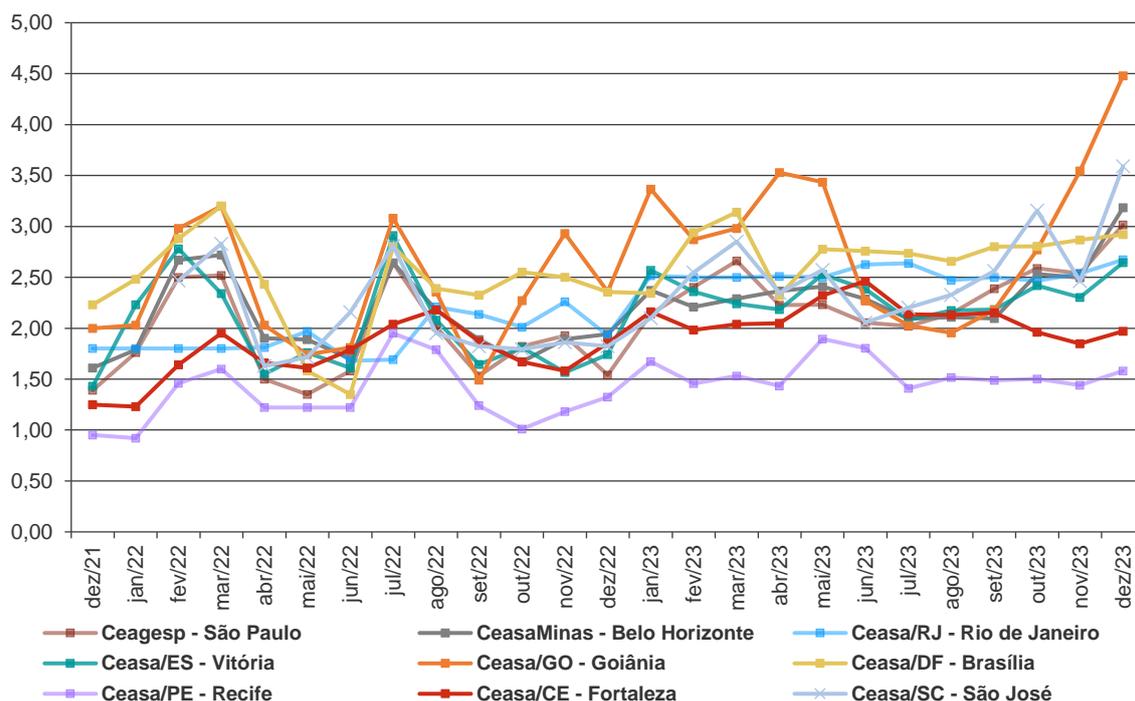
Fonte: Comex Stat



MELANCIA

Em relação às variações das cotações da melancia ocorreram altas em todas as centrais de abastecimento, destacando-se as elevações na CeasaMinas – Belo Horizonte (27,54%), Ceasa/ES – Vitória (14,83%), Ceasa/GO – Goiânia (26,43%) e Ceasa/SC – São José (45,86%). Pela média ponderada, ocorreu alta de 18,4% nas cotações.

Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A comercialização caiu destacadamente na CeasaMinas – Belo Horizonte (28%), Ceasa/DF – Brasília (58%) e Ceasa/CE – Fortaleza (50,3%). Alta destacada ocorreu na Ceasa/ES – Vitória (-20,8%) e Ceasa/SC – São José (18,6%). Pelo cálculo da média ponderada, houve queda de 2%. Já em relação a dezembro de 2022, a oferta subiu na maioria das centrais de abastecimento, com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (26,1%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (12,5%) e Ceasa/PE – Recife (14,3%).

Em dezembro, o movimento nas Centrais de Abastecimento foi de alta de preços e queda na comercialização. O fator principal para justificar a elevação dos preços foi a restrição da oferta nas principais regiões produtoras e a boa demanda. Em São Paulo, a oferta da fruta foi baixa devido à queima das cascas de diversas frutas por causa do excesso de calor, além da migração de algumas áreas plantadas para outras culturas e a incidência de pragas nas plantações.

Já no sul baiano, em Porto Seguro (BA), as plantações também sofreram com as altas temperaturas, mas nessa região os produtores conseguiram antecipar a colheita para não a perder. Como sobraram menos frutas para o período de festas e para janeiro, as cotações subiram, já que a demanda se manteve alta. Já no Rio Grande do Sul, a demanda também esteve aquecida por conta das festas de final de ano e do verão quente, mas as chuvas provocaram atraso no preparo do solo e no plantio, acarretando atraso na colheita e ainda comprometendo a rentabilidade da cultura e a qualidade da fruta (pequena e sem a doçura adequada, além da presença de doenças fúngicas). A cultura da melancia necessita de luz para seu desenvolvimento (principalmente inicial), o que não ocorreu. Além disso, como vários produtores já esperavam a chegada do fenômeno El Niño, a área plantada foi menor, o que reduzirá ainda mais a oferta, que deve começar a chegar nas Ceasas em meados de janeiro.

Como podemos perceber na tabela 21, referente à origem da melancia comercializada nas Ceasas analisadas, as regiões goianas lideradas por Ceres (Uruana/GO) enviaram 2,43 mil toneladas, queda de 17,45% e 74% em relação a novembro e outubro, respectivamente, em consonância com a chegada do período de entressafra na região. Já o estado baiano contribuiu com 9,39 mil toneladas, lideradas pelas 6 mil toneladas da região de Porto Seguro, queda de 33% em relação ao mês anterior. Essa queda mostrou o efeito da antecipação da colheita com intuito de se evitar largos efeitos das intempéries climáticas sobre a região. Já as praças paulistas contribuíram com 10,12 mil toneladas, estabilidade em relação ao mês anterior.

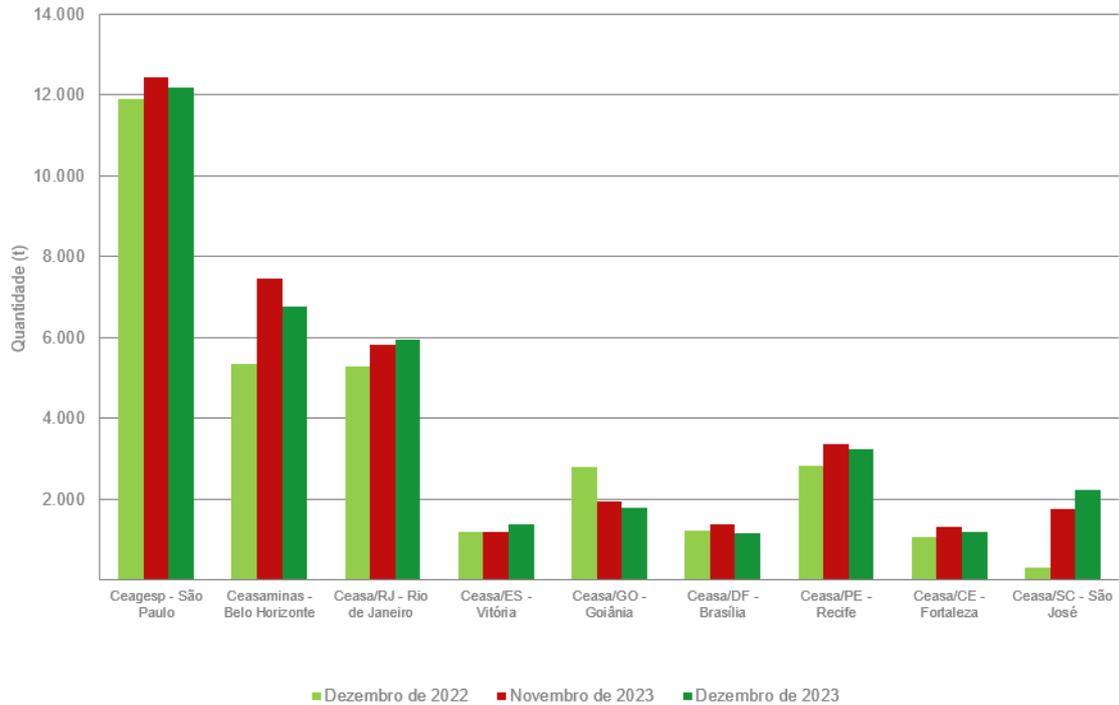
Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/24

Para esse período, não houve tendência definida para a variação de preços nos entrepostos atacadistas. Em relevo, as quedas na CeasaMinas – Belo Horizonte (-14,28%), Ceasa/SP – Campinas (-12,5%) e Ceasa/PR – Curitiba (-20%), além de alta na Ceasa/DF – Brasília (14,28%) e Ceasa/CE – Fortaleza (20%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar estará acima da média climatológica para o trimestre janeiro/fevereiro/março nas principais regiões produtoras, em menor intensidade no estado gaúcho (chuvas), e o volume de precipitações estará abaixo da média no sul baiano, em praças potiguares e cearenses (produtores de melancia para exportação) e acima da média ou dentro dela nas regiões paulistas e gaúchas. Isso significará boa produção nas praças nordestinas e baianas; nas regiões paulistas e gaúchas dependerá do volume de chuva que caíra e da intensidade do calor.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de dezembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2022, novembro de 2023 e dezembro de 2023.

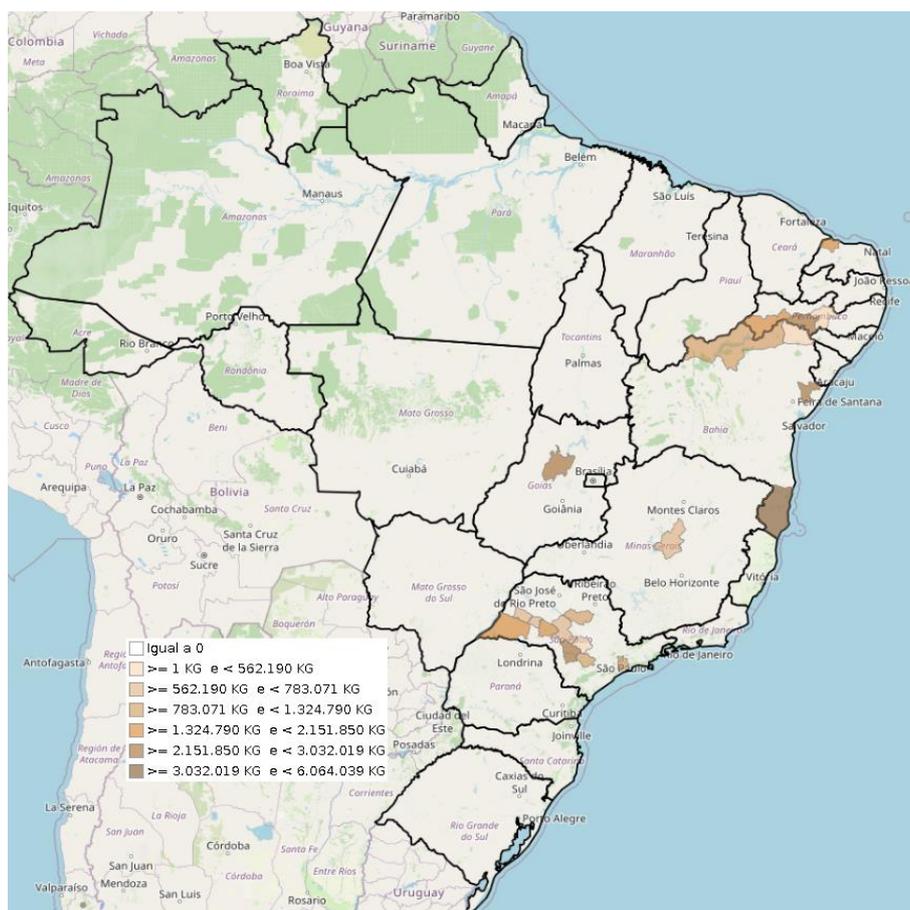


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Dezembro de 2022	Novembro de 2023	Dezembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	58.150 kg	43.750 kg	56.300 kg

Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 21: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	6.064.038
ALAGOINHAS-BA	2.927.861
CERES-GO	2.427.605
AVARÉ-SP	2.259.075
ITAPARICA-PE	2.151.850
MOSSORÓ-RN	1.772.524
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.575.050
PETROLINA-PE	1.421.312
MARÍLIA-SP	1.324.790
JUAZEIRO-BA	1.192.575
ARARAQUARA-SP	1.004.635
ITAPETININGA-SP	945.630
SÃO PAULO-SP	783.071
TUPÃ-SP	618.820

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BAURU-SP	608.000
CURVELO-MG	583.133
ADAMANTINA-SP	562.190
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	546.869
BOTUCATU-SP	441.000
PAULO AFONSO-BA	403.251

Fonte: Conab

Tabela 22: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	5.287.478
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	2.927.861
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	2.102.825
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.992.850
URUANA-GO	CERES-GO	1.731.115
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.313.312
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.220.470
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.105.115
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	1.010.886
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	910.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	783.071
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	761.638
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	645.665
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	578.750
CORINTO-MG	CURVELO-MG	568.133
INAJÁ-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	546.869
GUARÉI-SP	ITAPETININGA-SP	492.900
RIALMA-GO	CERES-GO	477.420
ANHEMBI-SP	BOTUCATU-SP	441.000
PAULO AFONSO-BA	PAULO AFONSO-BA	403.251

Fonte: Conab

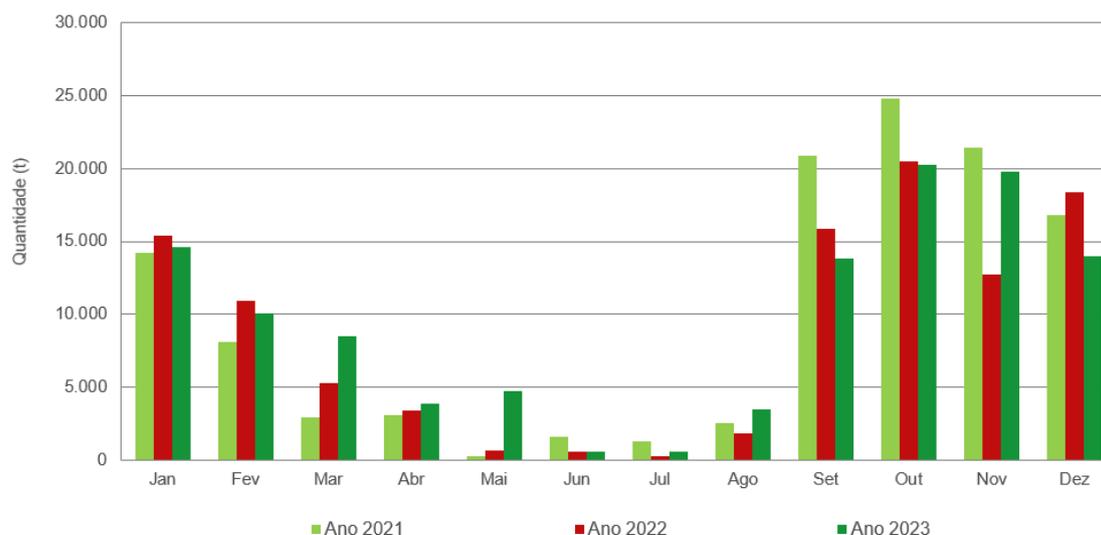
Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia em 2023 registrou um volume de 114,22 mil toneladas, número superior 8,08% em relação ao ano passado, e o faturamento foi de U\$S 74,55 milhões, 29,5% maior em relação ao período considerado. O volume caiu 29,6% na comparação com o mês de novembro e caiu 24% na comparação com dezembro de 2022.

Esses números confirmam a boa temporada de exportação atual da fruta, que tende a continuar positiva em 2024, já que as principais regiões produtoras das minimelancias, no Rio Grande do Norte e o Ceará, estão com boas perspectivas de produção, após incertezas com fechamento de contratos, fretes marítimos e fertilizantes mais caros na temporada 22/23. Além disso, em 2023, houve parcial recuperação dos investimentos em áreas exportadoras. O tempo favorável no Nordeste (consequência do fenômeno El Niño), o mercado externo aquecido e os bons resultados da entressafra de 2022 em Uruana (GO) permitiram o aumento nos plantios. Assim, os custos diminuíram, a produtividade aumentou e a qualidade e a rentabilidade subiram em várias regiões

No mês, os países que mais compraram a fruta brasileira foram os Países Baixos (48%), Reino Unido (39%) e Espanha (2%), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). O volume exportado se originou primordialmente do Rio Grande do Norte (72%), Ceará (20%) e Pernambuco (4%).

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Comex Stat



Governo Federal conta com a participação das Ceasas para compor a Política Nacional de Abastecimento Alimentar



Política Nacional de Abastecimento Alimentar (PNAAB) é lançada na 6ª conferência nacional do Segurança Alimentar e Nutricional com a presença do Ministro de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, e o Ministro de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias

Um pacto contra fome para resgatar a dignidade de milhões de brasileiros que ainda sofrem com esse flagelo

Com esse intuito, o Governo Federal editou o Decreto Nº 11.820, de 12 de dezembro de 2023, que instituiu a Política Nacional de Abastecimento Alimentar – PNAAB, que, em conjunto, dispõe sobre o Plano Nacional de Abastecimento Alimentar.

Ambiente ideal para avançar na discussão e implementação das louváveis iniciativas que fazem parte do conteúdo do Decreto 11.820/2023, as Centrais de Abastecimento do país se apresentam como um dos principais parceiros para a consecução das estratégias de fazer chegar aos brasileiros a alimentação saudável em quantidade e preços acessíveis.

Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, que gerencia o Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort, as Ceasas Brasileiras integrantes do Programa, comercializaram em 2022 mais de 17 milhões toneladas de produtos hortigranjeiros advindos, majoritariamente, da produção da agricultura familiar. A junção de tantos produtores e comercializadores de alimentos e a

consolidação e disponibilização das safras colhidas, transforma esses centros agroalimentares em equipamentos privilegiados para comercialização adequada, permitindo aproveitar conceitos mercadológicos, sazonalidade de produtos, oportunidades concorrenciais e outros requisitos que fazem a opção pelas Centrais de Abastecimento se tornarem efetivamente no “endereço do alimento”.

Com essa percepção, o Governo Federal evidencia as Ceasas do país como os grandes organizadores das cadeias produtivas de alimentos frescos, portanto, atores importantes para a aplicação e disseminação de políticas públicas de abastecimento.



CeasaMinas – Contagem

O decreto 11.820/2024

A Política Nacional de Abastecimento Alimentar – PNAAB vem integrar outro grande sistema organizador, que é o Sistema Nacional de Segurança Alimentar – SISAN, nos termos da Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Dessa forma, compreende iniciativas intersetoriais do Governo Federal, contando com a participação e cooperação dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, da Sociedade Civil e de entes privados. Com sabedoria, o novo diploma legal resume e avança também ao trazer ao cerne da questão a incorporação de atributos importantes para abastecimento, como o Artigo 3º do Decreto 11.820/2024, que estabelece como diretrizes os fundamentos e possibilidades que, na prática, concretizam o abastecimento, a saber: produção, beneficiamento, armazenamento, transporte, distribuição, comercialização e consumo. As etapas elencadas, como sabem, fazem parte do dia a dia das Ceasas brasileiras.

Tratado também, com muito zelo, a nova orientação legal (i) traz a preocupação em facilitar o acesso das pessoas mais humildes aos alimentos; (ii) incentiva práticas

sustentáveis de produção; (iii) fortalece a agricultura familiar, urbana, periurbana e os circuitos curtos de produção; (iv) joga luz na “alimentação de verdade”, representada por uma alimentação saudável e, se possível, in natura ou minimamente processada; (v) pretende monitorar a produção.

Entre outras relevantes ações, as Centrais de Alimentos do país poderão representar fundamental ajuda e parceria na execução da política. O artigo 4º do decreto dispõe entre objetivos da PNAAB há o de “apoiar a ampliação, a modernização e a revitalização das centrais de abastecimento e incentivar a implantação, a revitalização e a integração de equipamentos voltados ao abastecimento alimentar em âmbito estadual, distrital e municipal”. Além disso, o artigo 5º apresenta as centrais de abastecimento alimentar públicas e privadas e os seus entrepostos atacadistas de alimentos como um dos instrumentos da PNAAB.

Avanços com as Ceasas em outros instrumentos legais.

Na esteira do que preceitua o Artigo 6º da Constituição Federal, que estabelece e garante que a alimentação é um direito dos cidadãos, as Centrais de Abastecimento, já há décadas, buscam cumprir esse mister. No Artigo 8º da Emenda Constitucional nº 132 de 20 de dezembro de 2023, que trata da Reforma Tributária, foi criada a “Cesta Básica Nacional de Alimentos, que considerará a diversidade regional e cultural da alimentação do País e garantirá a alimentação saudável e nutricionalmente adequada, em observância ao direito social à alimentação”. A emenda prevê a criação de Lei Complementar que irá reduzir os tributos sobre a cesta básica a zero. Mais uma vez as Centrais brasileiras representarão fundamental ajuda.

De outra ponta, Decreto nº 11.822, de 12 de dezembro de 2023, que instituiu a Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional nas Cidades, na mesma data da publicação do Decreto que estabeleceu a Política Nacional de Abastecimento Alimentar – PNAAB, confere às Ceasas papel de grande indutor do combate à fome e aos “desertos alimentares” nos centros populacionais de nossas cidades. Nesse esforço, lembramos que nossos entrepostos são a porção da cidade que mais faz lembrar do campo e nos colocam mais perto dos sítios e fazendas produtivas da zona rural. Dali é que poderemos alcançar os locais e as pessoas que não conseguem acessar aos alimentos saudáveis, basta ver a atuação dos Bancos de Alimentos das Centrais que se tornaram referência para a distribuição de produtos alimentícios saudáveis, forma organizada, recorrente e tempestiva.



Produção de molho de tomate no Banco de Alimentos Comida da Ceasa Paraná - Curitiba

Confira o texto completo dos Decretos:

Decreto nº 11.820, de 12 de dezembro de 2023, que institui a Política Nacional de Abastecimento Alimentar e dispõe sobre o Plano Nacional de Abastecimento Alimentar.

Decreto nº 11.822, de 12 de dezembro de 2023, que institui a Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nas Cidades.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

